

1 **CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE**

2 **ATA Nº 030/2016**

3 **DATA: 15 de dezembro de 2016**

4 Aos quinze dias do mês de dezembro de dois mil e dezesseis, às 18h30min, no
5 Auditório da Secretaria Municipal de Saúde, situado no térreo da Av. João Pessoa, 325,
6 nesta Capital, reuniu-se, em sessão ordinária do Plenário, o Conselho Municipal de
7 Saúde de Porto Alegre – CMS/POA, reuniu-se, em sessão ordinária do Plenário, o
8 Conselho Municipal de Saúde de Porto Alegre – CMS/POA. **Abertura: A SRA.**
9 **MIRTHA DA ROSA ZENKER – Associação de Terapia Ocupacional do Rio Grande**
10 **do Sul e Coordenadora CMS/POA:** Eu, Mirtha da Rosa Zenker, Coordenadora deste
11 Conselho, no uso das atribuições que me são concedidas pelas Leis nº 8.080 e nº
12 8.142/90, pela Lei Complementar nº 277/92, pela Lei Orgânica do Município de Porto
13 Alegre, pelo Código Municipal de Saúde e pelo Regimento Interno deste Conselho,
14 aprovado em julho de 2008, declaro aberta a sessão ordinária do Plenário do dia 15 de
15 dezembro de 2016. **Faltas Justificadas:** 1) Márcia Teixeira, 2) Margarida dos Santos
16 Gonçalves. **Conselheiros Titulares:** 1) Adriane da Silva; 2) Alcides Pozzobon; 3) Ana
17 Paula de Lima 4) Arisson Rocha da Rosa; 5) Djanira Corrêa da Conceição; 6) Eduardo
18 Karolczak; 7) Fernando Ritter; 8) Gilmar Campos; 9) Gilson Nei da Silva Rodrigues; 10)
19 Gláucio Rodrigues; 11) Ireno de Farias; 12) Janete Mariano de Oliveira; 13) João Alne
20 Schamann Farias; 14) Janice Lopes Schiar; 15) Loreni Lucas; 16) Maria Angélica Mello
21 Machado 17) Maria Letícia de Oliveira Garcia; 18) Márcio Eduardo de Brito 19) Márcia
22 Regina Borge Nunes; 20) Maseurquede de Azevedo Coimbra 21) Mirtha da Rosa
23 Zenker; 22) Nesioli dos Santos; 23) Rejane Cerqueira Barbosa da Fontoura; 24)
24 Roberta Alvarenga Reis; 25) Roger dos Santos Rosa; 26) Rosemari de Souza
25 Rodrigues. **Conselheiros Suplentes:** 1) Alessandra Lemes Gemeli; 2) Christiane
26 Nunes de Freita; 3) Clevis Elena Lagni; 4) Gabriela Herrmann Cibeira; 5) Gabriel Antônio
27 Vigne; 6) Gislaine Chaves dos Santos; 7) José Lanes; 8) Juliana Maciel Pinto; 9) Oscar
28 Rissieri Paniz; 10) Sandra Maria Natividade Thomaz de Oliveira; 11) Vera Regina
29 Puerari. Então, boa noite a todos e a todas. Muito bom estar com cada um de vocês
30 nesta plenária. Então, já vamos para a **Aprovação da Ata nº 19, de 25/08/2016,**
31 **Relatório da Gestão do 1º Quadrimestre.** Alguém tem alguma questão? Então, em
32 regime de votação, quem é favorável à Ata nº 19 levante seu crachá. (Contagem de
33 votos: 22 votos favoráveis). Contrários? Abstenções? Duas abstenções. A Ata 19 está
34 APROVADA. Vamos para os pareceres, Brígido. **Pareceres: 45/16 – Hospital Vila**
35 **Nova – Habilitação de Leitos de Retaguarda.** Tem alguém do Vila Nova? Então, por
36 favor, passe à mesa. O Secretário deve estar em atividade lá em cima, porque ele
37 chegou aqui na Secretaria, mas não desceu ainda. Vamos continuar a plenária, quando
38 ele chegar assume a mesa. Não tem ninguém da Secretaria? É a primeira vez que
39 abrimos a plenária sem representação da Secretaria. **A SRA. RENATA MACHADO -**
40 **Hospital Vila Nova:** Boa noite. Meu nome é Renata Machado, sou enfermeira do
41 Hospital Vila Nova, responsável pelo NIR, que é o Núcleo Interno de Regulação de
42 Leitos. **A SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER – Associação de Terapia Ocupacional**
43 **do Rio Grande do Sul e Coordenadora CMS/POA:** Então, a leitura do parecer,
44 Brígido. **O SR. BRÍGIDO RIBAS – Assessor Técnico do CMS/POA:** (Leitura do
45 Parecer nº 45/16). **A SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER – Associação de Terapia**
46 **Ocupacional do Rio Grande do Sul e Coordenadora CMS/POA:** A plenária tem
47 algum questionamento? Não? Então, em regime de votação quem é favorável à
48 habilitação de leitos de retaguarda do Hospital Vila Nova levante seu crachá.
49 (Contagem de votos: 23 votos favoráveis). Contrários levante seu crachá. Abstenções?
50 Duas abstenções. Então, está APROVADA a habilitação dos leitos de retaguarda do
51 Hospital Vila Nova, Parecer 45/2016. Muito obrigada. Secretário, por favor, tome
52 assento. Então, o segundo parecer, o **Parecer 44/16 – Hospital Irmandade Santa**
53 **Casa.** Tem alguém representando? Por favor. É a **Prestação de Contas do Nota**
54 **Fiscal Gaúcha, Etapa 47.** É só se apresentar. **A SRA JULIANA – Hospital**

55 **Irmandade Santa casa de Misericórdia:** Boa noite. Eu me chamo Juliana. Vim
56 representando o setor de projetos da santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre. Fico
57 à disposição. **A SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER – Associação de Terapia**
58 **Ocupacional do Rio Grande do Sul e Coordenadora CMS/POA:** A leitura, Brígido. **O**
59 **SR. BRÍGIDO RIBAS – Assessor Técnico do CMS/POA:** (Leitura do Parecer nº
60 44/2016). **A SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER – Associação de Terapia**
61 **Ocupacional do Rio Grande do Sul e Coordenadora CMS/POA:** O plenário tem
62 algum questionamento? Em regime de votação, quem é favorável ao Parecer 44/16
63 levante seu crachá. (Contagem de votos: 24 votos favoráveis). Abstenções?
64 Contrários? APROVADA a Prestação de Contas referente à Nota Fiscal Gaúcha, Etapa
65 47 da Irmandade Santa Casa de Misericórdia, Parecer 44/16. Muito obrigada. Então, já
66 vamos passar para **Informes**. Então, o primeiro informe é a posse do Conselho Distrital
67 Restinga. Por favor, Brígido. **O SR. BRÍGIDO RIBAS – Assessor Técnico do**
68 **CMS/POA:** Então, convido a Comissão Eleitoral para fazer parte aqui na frente, a Dona
69 Sílvia e o Seu Patrício, por favor. Na medida em que eu for chamando o s que forem
70 empossados, solicito que venham até a frente. A Comissão Eleitoral é composta por
71 Sílvia Terezinha Osório Rodrigues, José Patrício Rodrigues e por mim Brígido Martins
72 Ribas, representando o Conselho Municipal de Saúde. “Termo de Posse do Núcleo de
73 Coordenação do Conselho Distrital de Saúde Restinga, gestão 2016/2018. Aos quinze
74 dias do mês de dezembro de 2016, às 18h30min, no auditório da Secretaria Municipal
75 de Saúde de Porto Alegre, localizada na Av. João Pessoa, 325, térreo, nesta capital,
76 em reunião ordinária do Plenário do Conselho Municipal de Saúde deste Município,
77 neste ato sob a coordenação da Comissão Eleitoral, procedeu-se a posse dos
78 conselheiros eleitos para o Núcleo de Coordenação do Conselho Distrital de Saúde
79 Restinga, para o mandato de 2 anos. Conforme resultado do pleito realizado em 09 de
80 dezembro de 2016. Dessa forma, e conforme a legislação vigente, ficam empossados
81 os seguintes conselheiros: Nídia Maria Andrade de Albuquerque (Aplausos da
82 plenária), representante dos usuários pelo Conselho Local de Saúde Castelo, como
83 coordenadora. Adesilva da Silva Conceição (Aplausos da plenária), representante dos
84 usuários pelo Conselho Local de Saúde Núcleo Esperança, como vice-coordenadora. E
85 como coordenadores adjuntos: Janete Mariano de Oliveira (Aplausos da plenária),
86 representante dos trabalhadores em saúde pelo Conselho Local de Saúde Castelo.
87 Tanara Carvalho Barreto (Aplausos da plenária), representante dos usuários pelo
88 Conselho Local de Saúde Castelo. Maria Angélica Azevedo Pinheiro (Aplausos da
89 plenária), representante dos trabalhadores em saúde pelo Conselho Local de Saúde
90 Quinta Unidade. Antônia Batista Pinheiro (Aplausos da plenária), representante dos
91 usuários pelo Conselho Local de Saúde Restinga. E ainda, Rosana Méier Naibert
92 (Aplausos da plenária) e Maria Cristina S. Pavão (Aplausos da plenária), ambas
93 representantes do gestor em saúde pela Gerência Distrital de Saúde Restinga/Extremo
94 Sul, como membros natos e também coordenadoras adjuntas. Lavrado e lido o
95 presente termo de posse que vai assinado pelos membros da Comissão Eleitoral e
96 pelos conselheiros, ora empossados, devendo ser encaminhado através de resolução
97 para a publicação no Diário Oficial de Porto Alegre para que se produzam os efeitos
98 necessários. Porto Alegre, 15 de dezembro de 2016”. (Aplausos da plenária). Enquanto
99 a gente procede as assinaturas, alguns dos integrantes quer usar a palavra? É o
100 momento. **A SRA. NÍDIA MARIA ANDRADE DE ALBUQUERQUE – Conselho Local**
101 **de Saúde Castelo/Restinga:** Eu espero contribuir novamente para este Conselho, que
102 eu já fiz parte deste Conselho, como tem pessoas aqui que conheço a muito tempo. Eu
103 espero poder contribuir e ajudar nesta luta constante que é a saúde. Um boa noite e
104 obrigada. **A SRA. JANETE MARIANO DE OLIVEIRA - Conselho Local de Saúde**
105 **Castelo/Restinga:** Eu quero dizer que para mim é uma honra e uma alegria estar com
106 castelo, Restinga, gerência, tudo em peso aqui, Comissão Eleitoral. foi e é um ganho
107 para a nossa comunidade estarmos aqui. E a gente quer ir para frente, lutar.
108 Queremos, uma das nossas reivindicações fortes, Secretário, é o posto de Saúde da

109 Castelo. (Aplausos da plenária). É isso, é uma das coisas que nós vamos trabalhar
110 muito, que é para ter condições dos profissionais e usuários poderem ser melhores
111 atendidos. Obrigada. (Aplausos da plenária). **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA**
112 **CONCEIÇÃO – CDS Restinga e Vice Coordenadora do CMS/POA:** Boa noite a todos
113 e a todas. Eu quero agradecer esses 06 anos que fiquei lá, sendo que há 03 anos
114 estou coordenando sozinha. Então, eu quero dizer que foi muito bom ter as meninas
115 vindo para cá. Faltou a Elisiane ou não é mais a Elisiane? A Angélica? Agradecer o
116 tempo que eu estive lá, a Janete que ajudou, a Elisiane, a Nídia, a Adesilva. A única
117 mágoa que eu tenho e vou continuar dizendo, eu lamento ter saído e não ter visto o
118 Posto de Saúde Castelo ser construído. Eu saí com esta grande mágoa, porque não é
119 como o outro conselheiro, que disse que se fosse ele que estivesse lá teria construído
120 cinco postos. Primeiro, que não é o nosso dever de conselheiro construir, nós temos
121 que colaborar com a gestão. Agora, também, quando não se tem dinheiro, fazer o quê?
122 Nós temos que colaborar com a gestão. Agora, também, quando não se tem dinheiro
123 fazer o quê? Mas esse dinheiro da Castelo foi e veio e eu não sei onde foi, mas eu
124 ainda acredito. Então, gente, eu desejo que vocês tenham muita sorte e consigam
125 realizar aquele monte de coisa que a gente pensou e eu não consegui enquanto
126 conselheira distrital. Vocês sabem que eu vou me mudar ali para pertinho e vou
127 continuar com vocês. Obrigada. **A SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER – Associação**
128 **de Terapia Ocupacional do Rio Grande do Sul e Coordenadora CMS/POA:** Em
129 nome do Conselho Municipal de Saúde, em primeiríssimo lugar, quero agradecer a
130 Djanira, que sempre mobilizou, atuou, foi muito firme e forte lá na Restinga, podendo
131 ser uma residente atuante. Agora ela se mudando provavelmente vai botar fogo em
132 outra região, né!? Parabéns, Nídia. Cumprimentando a Nídia cumprimento a todo o
133 novo Conselho Distrital. É com grata alegria ver esse povo se mobilizando,
134 arregaçando as mangas e batalhando pela nossa Tinga, que a gente tanto quer ver de
135 uma forma muito organizada e construindo a saúde naquele Extremo Sul, lá no sul.
136 Então, parabéns a todos. (Aplausos da plenária). **O SR. GILMAR CAMPOS – CDS**
137 **Lomba do Pinheiro:** Boa noite a todos. Em primeira mão, quer dar os parabéns para
138 uma pessoa, eu sei a luta da Joana e o Brígido está fazendo um grande papel aqui. Ele
139 conseguiu fazer dois conselhos que eram encravados. (Risos da plenária). O da
140 Restinga e da Lomba. Então, espero, Brígido, que tu consigas fazer a
141 Glória/Cruzeiro/Cristal e da Leste. Vou dizer, nós temos um grande profissional aqui,
142 Secretário, porque nós não conseguíamos avançar, a Joana estava, eu acompanhei a
143 Joana muito tempo, e quando ele ia o conselho construía. A Joana sabe que não é
144 fácil, a gente vai, tem os entraves e as coisas acontecem. Dou os parabéns ao Brígido
145 e para vocês também nesse desafio. (Aplausos da plenária). **A SRA. MIRTHA DA**
146 **ROSA ZENKER – Associação de Terapia Ocupacional do Rio Grande do Sul e**
147 **Coordenadora CMS/POA:** Com certeza, o Conselho Municipal de Saúde só está
148 crescendo com esses assessores. A Joana iniciando um trabalho belíssimo em todos
149 os movimentos. Muitos de vocês chegaram no Conselho Municipal pela mão da Joana
150 e agora estão chegando pela mão do Brígido. Isso só nos faz ficar cada vez mais
151 alegre, porque está aumentando o nosso time de militância em prol da saúde, do SUS.
152 Então, vamos agora fazer a nossa homenagem. Eu peço para o Emerson Santos
153 passar aqui à mesa. O Emerson Santos é filho do nosso querido Paulo Goulart.
154 (Aplausos da plenária). Agradecemos de imenso coração por ter vindo representar a
155 família. Nós enquanto Conselho Municipal fizemos uma singela homenagem, nem
156 perto do que a gente crê que ele merece. Então, primeiro vamos apresentar uma
157 retrospectiva, um pouquinho do que ele fez para nós. Depois vamos abrir para quem
158 quiser fazer uso da palavra. “A morte não é nada. Eu somente passei para o outro lado
159 do Caminho. Eu sou eu, vocês são vocês. O que eu era para vocês, eu continuarei
160 sendo. Me deem o nome que vocês sempre me deram, falem comigo como vocês
161 sempre fizeram. Vocês continuam vivendo no mundo das criaturas, eu estou
162 vivendo no mundo do Criador. Não utilizem um tom solene ou triste, continuem a

163 rir daquilo que nos fazia rir juntos. Rezem, sorriam, pensem em mim. Rezem por mim.
164 Que meu nome seja pronunciado como sempre foi, sem ênfase de nenhum tipo. Sem
165 nenhum traço de sombra ou tristeza. A vida significa tudo o que ela sempre
166 significou, o fio não foi cortado. Porque eu estaria fora de seus pensamentos, agora
167 que estou apenas fora de suas vistas? Eu não estou longe, apenas estou do outro lado
168 do Caminho... Você que aí ficou, siga em frente, a vida continua, linda e bela como
169 sempre foi”. (Projeção de vídeo). Esta foi uma pequena homenagem ao nosso querido
170 historiador. Ele estava sempre com uma história na bolsa dele, ele falava com carinho
171 e provada, vinha com toda a informação, era um com um jornal historiando, era a
172 carteira dele do INSS. Ele sempre vinha historiando e comprovando. Então, eu acho
173 que ele nos deixou uma grande mensagem de militância, de otimismo que ele mesmo
174 deixou para nós. Ele vai conhecer a força da comunidade, é isso que ele nos deixou
175 como mensagem, da gente nós perder a esperança jamais. A gente deixou aqui uma
176 cópia do Prêmio Destaque, vamos deixar a cópia também deste nosso carinho, o CD
177 da homenagem. Está aberto para as falas. Depois eu tenho a leitura de um texto que
178 me pediram para fazer a leitura. **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS**
179 **Restinga e Vice Coordenadora do CMS/POA:** Eu quero só agradecer ao Seu Paulo
180 pelo o que nos ensinou, pela luta dele e pelo carinho que tinha com a gente. Eu tenho
181 uma passagem muito legal que gosto de contar, a primeira vez que ele viajou para
182 Brasília estava comigo e com a Letícia, que foi na primavera do SUS, ele ainda não
183 tinha viajado de avião e estava louco de medo. Eu já sabia, porque ele já tinha dito que
184 tinha medo. Aí eu sentei e comecei a conversar. No fim da viagem ele me disse: “Mas
185 tu me tonteou que eu nem senti o medo, já chegamos”. Eu contei tanta história, falei
186 tanto que depois ele ria: “Tu me tonteou que eu não senti medo. Agora já sei que posso
187 ir a São Paulo ver um parente”. Então, foi muito legal, é bom a gente ver que a pessoa
188 deixou coisas legais, deixou a passagem o ensinamento. Eu te disse aquele dia e vou
189 repetir aqui, o teu pai foi um exemplo tanto para vocês quanto para nós. E tu sentiste lá
190 pela presença das pessoas com todo o carinho. Então, é isso que eu quero que vocês
191 guardem do teu pai, assim que ele era aqui com a gente. Muito obrigada. (Aplausos da
192 plenária). **A SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER – Associação de Terapia**
193 **Ocupacional do Rio Grande do Sul e Coordenadora CMS/POA:** Está aberto. **A**
194 **SRA. MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA – CDS Glória/Cruzeiro/Cristal:** Boa
195 noite a todos e a todas. Eu queria também, como a Djanira... Boa noite, Emerson. Eu
196 liguei algumas vezes e falei contigo, querendo saber notícias do Seu Paulo durante
197 este período que estava doente. Eu tive muita honra de ter convivido com o teu pai...
198 (Aplausos da plenária). **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS**
199 **Restinga e Vice Coordenadora do CMS/POA:** Enquanto tu te recompões quero dizer
200 uma coisinha. As pessoas não morrem, porque enquanto a gente está falando neles,
201 estão presentes com a gente. As pessoas só morrem depois que forem esquecidas,
202 quando ninguém mais falar, porque enquanto a gente estiver falando nele, ele está aqui
203 com a gente. **A SRA. MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA – CDS**
204 **Glória/Cruzeiro/Cristal:** Foi lida a mensagem de Santo Agostinho, eu acho que
205 espírito é isso. Também lembrando algumas situações que vivemos aqui neste
206 Conselho e nesta luta toda em defesa do SUS, em 2008, 2009, o Ministério da Saúde
207 pelo ao Conselho de Saúde, nós estávamos fazendo um vídeo sobre o SUS no Brasil
208 inteiro, aquele vídeo tinha que demonstrar os 20 anos do SUS, a construção do SUS
209 nesse tempo todo. Pediram, como a gente tinha essa história longa de participação em
210 defesa do SUS, que Porto Alegre mostrasse a participação da comunidade. Então, a
211 gente indicou o Seu Paulo como um exemplo pela discussão que fazia naquele
212 Conselho Local, em torno da unidade de saúde. Então, o Ministério da Saúde fez um
213 filme e a parte que fala do controle social foi demonstrada pelo Seu Paulo com todo o
214 Conselho Local. Não sei se tu chegaste assistir isso, é um vídeo muito bonito. E outra
215 oportunidade, eu lembro que a gente definiu aqui no Conselho de Saúde, até a pauta
216 era de saúde mental, foi uma reunião que estava com a presença do pessoal do Mãe

217 de Deus. Então, a gente fez uma bela reunião, uma baita discussão e a gente deliberou
218 que, então, a gente mantinha a nossa posição de serviços públicos e não terceirizados.
219 E ficamos de combinar, inclusive, com a presença da direção – “não, a gente vai
220 aceitar a deliberação de vocês”. E qual não foi a nossa surpresa que uma semana
221 depois, na Prefeitura, o Prefeito era o Fogaça na época, o Secretário era o Eliseu, eles
222 fizeram a aprovação da emergência, a criação da emergência do IAPI com o convênio
223 Mãe de Deus. No dia da inauguração a gente estava lá para falar pelo Conselho, tinha
224 aquela multidão de autoridades e eu falei pelo Conselho, tinha que dizer a nossa
225 posição e ficou aquele silêncio, assim, sepulcral. Estavam todas as autoridades, não
226 tinha quase ninguém da comunidade, os únicos representantes eu acho que era o Seu
227 Gabriel e o Seu Paulo. Eu me lembro que eu terminei de falar e ficou aquele silêncio, aí
228 o Seu Paulo no meio daquela multidão começou a aplaudir... A gente estava ali com
229 um desafio, diante de todo mundo... Enfrentando o que estava sendo feito ali. Depois
230 ele trouxe todo esse episódio para a gente discutir aqui. Isso que fica na minha
231 memória e acho que de todos vocês. Desculpa, mas seguimos na luta sim... (Aplausos
232 da plenária). **A SRA. MARIA ANGÉLICA MELLO MACHADO – CDS Norte:** Boa noite
233 a todos. Eu também estou bastante emocionada... (Aplausos da plenária). Dizer a
234 vocês que convivi com o Seu Paulo de 11 para 12 anos, ele para mim foi um mestre.
235 Quando eu cheguei não sabia nada do SUS, de conselho. Conheci o Seu Paulo, o
236 Gilberto, o pessoal do Conceição. Há 4 anos, quando eu fui convidada a participar do
237 Conselho Gestor do Conceição, eu cheguei na primeira reunião e disse: “Seu Paulo, o
238 senhor vai coordenar”. Ele disse: “Não, Angélica, és tu, eu não tenho essa
239 característica de coordenação, eu gosto de estar na luta. Essa coisa da coordenação
240 não é muito comigo”. Eu disse: “Não, Seu Paulo, não vou conseguir, a recém estou
241 chegando, estou ainda no aprendizado”. E ele disse: “Não, não te preocupa, o dia que
242 tu precisares fala comigo”. E eu vivia incomodando a tua mãe, á noite eu ligava e falava
243 para ela: “Cadê o meu amigo?” E ela: “Vou passar para o teu amigo aqui”. Aí nós
244 conversávamos sobre alguma coisa que eu tinha dificuldade, ou um encaminhamento.
245 Eu vou tentar passar para vocês uma singela... Vou passar para vocês o que
246 aconteceu, só para contar para vocês o que era o Seu Paulo. Ele estava na
247 emergência do Conceição, acho que foi no primeiro dia que ele baixou, foi direto para a
248 emergência. Estava eu e o Seu Gilberto, pena que o Seu Gilberto não está aqui. A
249 gente estava lá no Conselho à tarde e passamos, ele já estava com aquela roupa azul
250 de baixa. Naquele corredor, não sei se vocês já viram, nós vamos todas as quartas-
251 feiras e está sempre lotada a emergência. Ele disse para mim e para o Seu Gilberto:
252 “Vocês sabem o que é medula?” Eu disse: “É aqui nas costas”. Ele já tinha feito o
253 exame. Ele disse: “Eu estou bem, pior é o rapaz que está aqui do meu lado”. O rapaz
254 era bem novo, com a perna inchada: “Ele sim, ele está sofrendo, eu daqui a pouco
255 estou indo para casa”. Eu fiquei com esta lembrança dele, que mesmo ali sentadinho,
256 esperando por um leito para baixar, ele estava preocupado com o que estava ao lado,
257 com as pessoas que estavam ali esperando. E eu ainda brinquei com ele: “Ah, Seu
258 Paulo, isto aqui vai ser bom para o senhor, porque vai chegar lá no Conselho e contar
259 para nós o que passou aqui e o que a gente pode buscar de melhora para todos esses
260 seres humanos que estão aqui precisando baixar”. Então, dizer a vocês a lição de vida
261 que foi. Eu tenho que me curvar a Ele, à força divina que colocou ele no meu caminho
262 como meu mestre, esta pessoa, este ser maravilhoso, porque a luta não é por poder,
263 não é por dinheiro, a nossa luta aqui é para ajudar as pessoas. O ser humano não
264 aprendeu ainda, desde os primórdios da humanidade é amai-vos uns aos outros. Esta
265 é a frase que o nosso Mestre Jesus deixou e muito antes já vinha com muita filosofia
266 dizendo para nós. E nós enquanto colegas aqui, o Seu Paulo, tenho certeza que ele
267 soube muito bem seguir o ensinamento do Mestre: amai-vos uns aos outros. E a gente
268 faz isto aqui de coração, a gente faz isto aqui porque a gente não ganha nada, ao
269 contrário, a gente se dispõe, se coloca. Eu fico noites fazendo relatório para mostrar o
270 que está acontecendo, para mostrar como está o Conceição ou para mostrar como

271 está a minha região, eu sou da Região Norte. Então, que bom estar aqui, tem pessoas
272 que fazem isso e eu acho que nós só podemos homenagear o Seu Paulo com o
273 exemplo que ele deu, que é seguir na luta. Na quarta-feira agora eu disse para os
274 colegas: “Gente, a luta continua, nós não podemos derrubar a bandeira, vamos
275 continuar levantando essa bandeira que tanto ele levantou, que tanto ele fez”. A gente
276 sabe que vem uma situação muito ruim aí pela frente, falando em política pública. E
277 ele, graças a Deus já está encaminhado, nós que temos aqui, porque tem muita gente
278 lá fora que precisa de nós. Emerson, eu amei muito teu pai, ele foi o meu amigo do
279 coração. Na família a gente nasce, mas amigo a gente escolhe no decorrer da vivência.
280 (Aplausos da plenária). **A SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER – Associação de**
281 **Terapia Ocupacional do Rio Grande do Sul e Coordenadora CMS/POA:** Pode vir
282 aqui. Eu vou fazer a leitura de um texto que o Dagoberto fez. Ele pediu para fazer essa
283 leitura. O Dagoberto quer ficar aqui pertinho para eu ler? (Leitura): “Ao meu amigo
284 Paulo Goulart, um grande homem, um sorriso de menino, um coração gigante, que
285 ensina a vida a ser mais verdadeira e sincera, mais repleta de esperanças e passiva de
286 belos sonhos. É um homem corajoso, que não teme nunca o que vê, que sente mais do
287 que todos, a alegria de viver, que enfrenta preconceitos como quem anda na praia,
288 onde uma onda o interpela, mas em nada o atrapalha. Para este homem que mudou a
289 nossa vida, que surgiu e aqui ficou, obrigado pela honra de pode-lo chamar de amigo”.
290 (Aplausos da plenária). **A SRA. JULIANA – Associação Brasileira de Linfoma e**
291 **Leucemia:** Boa noite. Eu acompanhei o seu Paulo durante o seu tratamento no
292 Hospital Conceição. Eu já o conhecia antes, das reuniões, na luta pelo trabalho que ele
293 tinha e sempre teve. Então, já tinha visto ele várias vezes nessa luta. Mas eu acho que
294 conheci a luta mais bonita dele, a luta pessoal. Eu pude estar próxima da família neste
295 momento, prestar apoio, estar acompanhando. O Paulo foi incrível, quem conhece
296 pode falar melhor que eu, mas tinha um coração gigante, uma pessoa de muita garra,
297 muita força, muita determinação, de uma energia contagiante. Então, Eu não poderia
298 deixar de falar, achei maravilhosa esta homenagem a ele aqui. O meu abraço caloroso
299 para a família, meu apoio a todos. (Aplausos da plenária). **A SRA. MIRTHA DA ROSA**
300 **ZENKER – Associação de Terapia Ocupacional do Rio Grande do Sul e**
301 **Coordenadora CMS/POA:** Mais alguém? **O SR. ADIEL – Serviço de Saúde**
302 **Comunitário/GHC:** Boa noite a todos. Eu não poderia deixar de estar aqui hoje para
303 prestar esta homenagem ao Emerson e toda família. A gente sempre teve o Seu Paulo
304 muito próximo de nós. Vocês viram o discurso gravado, ele defende a saúde
305 comunitária, ele defende o SUS. Enquanto nós estivemos juntos tivemos a luta, a
306 parceria e esforço dele, o supor dele sempre. E ele sempre teve a característica muito
307 diplomática, chegava tranquilamente, cumprimentava a todos, dava um dedinho de
308 prosa, colocava a necessidade, outro posto, outro conselho municipal. Ele levava as
309 questões que estavam sendo discutidas no conselho para nos avisar, para nos incluir
310 na luta, trazia lutas de lá para cá. Ele fazia essa ponte, fazia essa ligação. Eu acho que
311 hoje nós temos a lembrança dele, como a Djanira falou, enquanto nós pensarmos e
312 falarmos ele não vai morrer nunca, porque isto sempre vai ficar conosco. Eu acho que
313 esta luta serve hoje de exemplo para todos nós e principalmente para todos os
314 conselheiros aqui de que a luta vale a pena. Às vezes talvez alguns possam se
315 perguntar: vale a pena este esforço, este sacrifício? Vale. A voz do povo sempre será
316 ouvida. A gente trabalha um pouco na gestão, a gente vê o lado da comunidade, a
317 gente vê o lado da necessidade, vê o lado também do gestor, que às vezes falta
318 recurso, falta entendimento de outros níveis, tem lutas, mas o Seu Paulo sempre
319 estava junto nos ajudando, ao mesmo tempo também nos cobrando aquilo que
320 realmente precisava ser feito. É o elogio, a homenagem que a gente presta em nome
321 da saúde comunitária, em nome de todo o GHC. **O SR. HUMBERTO JOSÉ SCORZA –**
322 **Glória/Cruzeiro/Cristal:** Boa noite. Eu gostaria de dizer que o Seu Paulo constitui-se
323 mais do que nunca um paradigma, um exemplo àqueles que são lutadores do controle
324 social. Gente, por algumas vezes (Inaudível), nós tivemos no nosso meio alguém que

325 sobre tudo foi transparente, alguém que soube viver daquele modo que a gente lê na
326 escritura: “justo e dilacera”. E mais ainda, ele conciliou a vida dele, a vida como
327 militante, como atuante, como defensor do Sistema Único de Saúde, a ponto de nós
328 sabermos, este é o outro lado do Paulo que talvez vocês não conheçam, a sua
329 militância é um (Inaudível) no Cristo Redentor. E sempre disponível a ponto de que em
330 determinado momento eu expus uma situação da paróquia, ele apareceu lá depois
331 para dar o apoio que achou que tinha que dar. O Seu Paulo eu acho que é São Paulo,
332 é o nosso santo, é o nosso paradigma, é aquele que se sempre se vale, o bom profeta
333 também (Inaudível). A gente fica feliz, estive lá e vi muita gente, muita gente, os
334 amigos. Nós fazemos uma homenagem de gratidão ao Paulo. É este para espírito,
335 porque o seu Paulo, sem dúvida nenhuma, continuará, assim nós cremos, assim
336 aqueles que têm a mesma fé, que crê em um intercessor nas nossas causas lutas
337 diárias. Eu não tenho pêsames a fazer, eu tenho parabéns, parabéns pelo pai, a Dona
338 Conceição parabéns pelo esposo e a vocês parabéns, parabéns a este conselho que
339 teve este homem, um exemplo. Eu diria até que um protagonista. Nosso Senhor já
340 percebeu, eu acho até que ele está na comissão de acolhimento a Dom Paulo Evaristo
341 Arns. (Risos da plenária). Todos nós estamos agradecidos à família pelo tempo que
342 dispôs para que ele não estivesse em casa, mas lutando por todos aqui. Deus Nosso
343 Senhor o levou, Deus Nosso Senhor o iluminou. Parabéns a todos. (Aplausos da
344 plenária). **A SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER – Associação de Terapia**
345 **Ocupacional do Rio Grande do Sul e Coordenadora CMS/POA:** No momento da
346 despedida do Seu Paulo circularam muitas pessoas, o Secretário Fernando foi com
347 várias pessoas aqui na Secretaria, a Dra. Liliane Dreyer compareceu, o Prefeito
348 também compareceu, vários e vários amigos do Conselho Municipal de Saúde. E não é
349 por falar, mas é por consideração e respeito pelo o que foi o Seu Paulo, o Seu Paulo foi
350 conhecido e respeitado pela forma de fazer a sua militância dentro do SUS. E desde o
351 último minuto ele estava aqui fazendo a fiscalização nas farmácias distritais, ele já
352 estava sentindo algumas consequências da doença, mas não deixou em nenhum
353 momento de vir e comparecer nas reuniões, na fiscalização, sempre com aquele
354 sorriso dele... **O SR. FERNANDO RITTER – Secretário Municipal de Saúde e**
355 **Coordenador Adjunto do CMS/POA:** Enquanto a Mirtha se recupera, porque é assim,
356 é tudo o que o teu pai deixou. Ele gostava sempre de sentar neste cantinho. Então,
357 hoje quando entrei, olhei, foi a primeira imagem que me veio na cabeça. Estamos em
358 um país que carece de exemplos, carece de ética moral e respeito. O teu pai foi uma
359 pessoa que trouxe isso a sua vida inteira. Na oportunidade que todos nós vivemos com
360 ele, ele nos ensinou. Eu acho que todos que falaram aqui mostram todo carinho,
361 respeito e admiração a essa pessoa, que foi um defensor de todas as causas
362 necessárias para o bem da saúde da população, defendendo o Grupo Hospitalar
363 Conceição, defendendo o Sistema Único de Saúde, defendendo a sua população.
364 Muitas vezes, como foi dito, abrindo mão da família, mas tenho certeza que ele deixou
365 vários filhos, vários irmãos aqui junto com a gente. E a gente pode dizer assim, muitos
366 de nós podemos dizer assim: quando eu crescer quero ser como ele. Parabéns pelo
367 exemplo que o teu pai foi. (Aplausos da plenária). **A SRA. MIRTHA DA ROSA**
368 **ZENKER – Associação de Terapia Ocupacional do Rio Grande do Sul e**
369 **Coordenadora CMS/POA:** Então, Emerson, quero que tu estendas a tua família, aos
370 teus irmãos, a nossa querida Conceição, que a família de vocês aumentou
371 enormemente. E se precisar de qualquer coisa, já falei várias vezes por telefone para a
372 Dona Conceição, para o Seu Paulo quando consegui vê-lo pela última vez no hospital,
373 ele sempre otimista até o último momento, nós estamos à disposição. Quero convidar o
374 Conselho Municipal, tem a missa de 7º dia no sábado, dia 17/12/2016, às 19 horas, na
375 Paróquia Cristo Redentor, na Av. Assis Brasil, 3.124. Enquanto Conselho Municipal de
376 Saúde aprendi também que temos que festejar a vida. Então, estão convidados
377 também para a gente fazer a nossa festa de confraternização em homenagem ao
378 otimismo que a gente tem que ter, na semana que vem, quinta-feira. Se a Dona

379 Conceição e todos quiserem vir, por favor, estão todos convidados. **O SR. EMERSON**
380 **SANTOS – Filho do Conselheiro Paulo Goulart:** Boa noite. Vou tentar falar um
381 pouquinho. Nós não tínhamos dimensão do trabalho que o pai realizava com vocês,
382 mais de 20 anos trabalhando. Eu, particularmente, me envolvia, porque eu recebia os
383 e-mails e passava para ele, porque ele tinha uma aversão total à informática, ele tinha
384 um celular que normalmente estava em casa, não estava com ele... (Risos da plenária).
385 Computador nem pensar. Então, eu o auxiliava nessas partes burocráticas e
386 administrativas da participação dele em todos os conselhos. Ele escrevia tudo que ia
387 falar, mesmo de uma forma muito objetiva, mas escrevia. Ele só para passava para eu
388 ajeitar alguma coisa de português. Claro, eu via o envolvimento. Havia semanas que
389 eram 4, 5 reuniões em uma semana nos conselhos. Às quartas-feiras, por exemplo, ele
390 não almoçava, a cada 15 dias ele tinha uma reunião no Conceição, no Comitê de Ética,
391 ele saía para uma reunião de outro conselho e às vezes ainda tinha uma terceira no
392 final da tarde. Isso eu fazia com muito prazer. Um ponto fundamental também, uma
393 pessoa que sempre foi ativa, que se aposentou, continuou trabalhando, mas parou. Se
394 ele não tivesse este envolvimento certamente não já teria... Já estaria do outro lado
395 mais cedo. Então, isso ajudou também a manter ele vivo esses anos todos. Fato
396 interessante é que muitas vezes quando a gente tentava passar para as pessoas o que
397 ele fazia, a primeira pergunta que as pessoas faziam: “Mas o teu pai é médico? Qual a
398 formação dele?” Meu pai não é médico, é uma pessoa que não teve o primeiro grau
399 concluído, mas que aprendeu com a vida, que é a melhor faculdade que existe. Nós
400 como filhos dele tivemos a oportunidade de seguir e se graduar, mas ele cursou a
401 melhor faculdade que existe. E era autodidata em tudo, assim, nós temos hoje lá uma
402 cervo de 07 gavetas enormes e uma cômoda com todo o material dele de trabalho de
403 todos esses anos, que muitas vezes as pessoas recorriam e estava lá. A maneira que
404 ele se preparava para as reuniões era dessa forma, ele tinha tudo isso. Ele podia não
405 ter o computador debaixo do braço, mas ele tinha um na cabeça e dos estudos que ele
406 fez. Assim, o que a gente espera hoje é que essa sementinha que ele conseguiu deixar
407 em cada um... Sigam, né. Só queria concluir com mais uma curiosidade interessante.
408 Sábado recebi uma mensagem, quando li era o que eu gostaria de falar no dia da
409 cerimônia. Quando chegou no dia da cerimônia o profissional responsável por conduzir
410 o cerimonial, entre velório e enterro, ele disse que tinha tais e tais procedimentos a
411 fazer, a família é que diz como vai fazer, teve um violinista, que até queria ter tocado
412 mais, mas nós cortamos para não prolongar mais aquele momento. Aí ele disse: “Eu
413 tenho um texto, uma oração que eu gostaria de dizer, se vocês concordarem”. Era o
414 mesmo texto que eu tinha escolhido. Eu não ia ter condições de falar, para nossa
415 surpresa hoje a Mirtha leu o mesmo texto, a carta de Santo Agostinho. Então, não fui
416 só eu, não foi por acaso. É bem isso, eu acho que é isso, é fazer, mas não pensando
417 em receber, como ele fez todo esse tempo, ele se dedicou, mas em nenhum momento
418 pensou se teria um retorno, o que é cada vez mais difícil hoje em dia. Assim, todos que
419 estão aqui e fazem isso de alguma forma estão de parabéns, são pessoas de índole
420 muito rara hoje em dia. (Aplausos da plenária). Obrigado a todos. Eu vou indo, tenho a
421 mãe para cuidar agora. **O SR. HUMBERTO JOSÉ SCORZA – Membro da SETEC:** Só
422 um minuto. Todos nós agora vamos responder “presente”, o que nós mesmos fizemos
423 (Inaudível). Seu Paulo Goulart! **PLENÁRIA:** Presente! **O SR. HUMBERTO JOSÉ**
424 **SCORZA – Membro da SETEC:** Seu Paulo Goulart! **PLENÁRIA:** Presente! **O SR.**
425 **HUMBERTO JOSÉ SCORZA – Membro da SETEC:** Seu Paulo Goulart! (Aplausos da
426 plenária). **A SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER – Associação de Terapia**
427 **Ocupacional do Rio Grande do Sul e Coordenadora CMS/POA:** Pessoal, aos tomar
428 um fôlego e continuar a nossa pauta. A gente tem informes ainda. Gilmar Campos. **O**
429 **SR. GILMAR CAMPOS – CDS Lomba do Pinheiro:** Boa noite a todos. Com uma
430 homenagem dessa eu não consegui falar, mas todos já falaram, porque na última
431 fiscalização eu estava junto com ele e já não estava se sentindo bem. Meu informe,
432 Secretário, e, Djanira, não desista da Castelo. Ontem eu estive na Panorama, fico até

433 mais emocionado também, eu vi os móveis chegando, alguma coisa da obra que a
434 gente nem sabia que tinha, balcão. Amanhã quando contarem a história vão olhar
435 aquelas fotos que nós tiramos, hoje teve o nosso almoço da região, encerramento do
436 Conselho, e a gente vai olhar e dizer: “Esses foram os montadores e a gente acreditou
437 naquilo lá”. Então, eu já fico emocionado... (Aplausos da plenária). Como eu gostaria
438 que o Seu Paulo estivesse junto conosco. Ele dizia para mim: “Acredita”. Então, eu digo
439 para ti: “acredita”. A luta é assim, é dura, mas a gente consegue. Só estamos
440 esperando, Secretário, a agenda do prefeito. Eu vou ter que viajar, de repente eu não
441 vou poder estar conforme a data. Outra coisa, eu e a Mirtha fomos na Câmara de
442 Vereadores, a gente se sentiu meio... Não sei como ficou o negócio da lei, se já foi
443 votado. Pessoal, está sendo votada a lei do Conselho Municipal e só estava eu e a
444 Mirtha lá... (Manifestações da plenária fora do microfone). É? Não vi o Seu João lá.
445 Desculpa, Seu João. É uma coisa importante para nós. Eu não sei se chegou a ser
446 votado. Não foi votado? Mas o pessoal perguntou – cadê o pessoal do Conselho? É
447 uma coisa que nós temos que estar lá, que é a nossa casa mãe que vai nos guiar. Vai
448 que um vereador na hora, como eu vi os caras votando o negócio da vereadora Juçara,
449 os caras seguraram tudo, mexeram até no projeto dela. Isso que tinha meia dúzia de
450 mulheres lá e o sem vergonha do janta, que eu chamo de sem vergonha, criou um
451 troço que ia estragar todo o projeto dela. Então, pensa bem, a nossa lei daqui a pouco
452 vão tirar os conselheiros e deixa só um de cada aí, vamos botar mais entidades do que
453 conselheiros distritais, porque já tentaram tirar os conselheiros distritais antes, de
454 diminuir e colocar mais entidades. Nada contra as entidades, mas espera aí, só um
455 pouquinho, nós trabalhando lá na base temos que ter este direito nosso aqui. Eram
456 dois conselheiros para cada distrito, sem choro e nem vela. Então, vou concluir.
457 Espero que a próxima reunião, a Mirtha vai informar o próximo dia que nós vamos lá
458 fazer esta pressão, lá tem que estar em peso, senão não adianta. Fazer como o
459 pessoal do SIMPA que estava lá e meteram a faca no pescoço e ganharam. Está certo,
460 tem que ser assim, porque o trabalhador tem que receber o seu salário. (Aplausos da
461 plenária). **A SRA. MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA – CDS**
462 **Glória/Cruzeiro/Cristal:** Eu vou ler os ofícios que o Conselho Distrital elaborou, com
463 temas que já foram abordados aqui. O primeiro é para a Coordenação do Conselho:
464 “Prezado Coordenador, o Conselho Distrital Glória/Cruzeiro/Cristal em sua última
465 reunião ordinária realizada em 06/12/2016, teve como pauta principal a apresentação
466 do Relatório do Tribunal de Contas do Estado – TCE a cerca do processo dos
467 laboratórios, que foi pauta no Conselho Municipal em 03/11/2016. Na ocasião o
468 Conselho deliberou pelo envio desses ofícios ao Núcleo de Coordenação do Conselho
469 para corroborar com os encaminhamentos que foram elencados e aprovados pelo
470 Plenário desse coletivo naquele momento, quais sejam, agendamento de uma reunião
471 com a Câmara Municipal de Vereadores, a fim de apresentar-lhes o relatório e pedir
472 (Inaudível). Segundo, agendamento de reunião com a presidência do (Inaudível), com
473 o objetivo de solicitar celeridade para apreciação do relatório. Terceiro, agregamos a
474 esses encaminhamentos o envio do relatório à Controladoria Geral do Município. Em
475 nosso entendimento esses encaminhamentos que se fazem urgente e necessários, na
476 medida em que o município passa por situação de grave crise e não podemos nos
477 furtar de estabelecer nexos causal entre o déficit existente no orçamento da saúde,
478 oportunamente, apontado pelo Conselho Municipal de Saúde nos descaminhos dos
479 recursos da saúde que não foram utilizados para os fins a que se destinavam. Nesse
480 sentido solicitamos à Coordenação do Conselho que proceda a execução das
481 deliberações do Conselho com a maior brevidade possível para que possamos cumprir
482 o papel que nos cabe, atuar no controle da execução da política de saúde, inclusive
483 nos seus aspectos econômicos e financeiros. No aguardo de sua manifestação,
484 manifestamos estima e consideração”. O outro é o seguinte, um tema que já
485 abordamos aqui, o Seu Gilson e eu. (Leitura): “O Conselho Distrital Glória vem solicitar
486 informações e sua posição (Ao Secretário Fernando Ritter) a respeito de obra de

487 ampliação programada para duas unidades de saúde da nossa região, a UBS Vila
488 Cruzeiro e a UBS Primeiro de Maio. Esta solicitação se deve ao fato informado por
489 membro do Conselho Local da Vila Cruzeiro de que a obra prevista e aprovada pelo
490 Conselho Local, cuja execução estava prevista para o ano de 2014 e que até o
491 momento não ocorreu, tão pouco se realizará devido à solicitação do prédio pelo
492 Governo do Estado para possivelmente instalar naquele local equipamento que
493 comporá o sistema prisional. Não temos a confirmação de tal possibilidade e nos causa
494 revolta imaginar tal situação. afirmamos que situações de violência acontecem em
495 decorrência da urgência do Estado, que não disponibiliza políticas públicas, que são
496 direitos estabelecidos pela Constituição. Outrossim, informamos que a ampliação da
497 UBS Primeiro de Maio e a reforma da UBS Vila Cruzeiro dispõe de recursos advindos
498 do Programa Nacional de Orientação da Formação Profissional à Saúde – Pró-Saúde,
499 que tem por objetivo a integração, ensino e serviço. Buscando orientação da formação
500 profissional, assegurando uma abordagem integral do processo de saúde e doença,
501 com ênfase na Atenção Básica, promovendo transformações na prestação de serviço à
502 população. Não abriremos mão dos benefícios para a qualidade nas ações em saúde
503 que esse programa proporciona. Nesse sentido, solicitamos providências para realizar
504 a imediata execução da obra”. Aí colocamos o número do processo e o número da
505 licitação. “Era o que tínhamos por momento, aguardamos a sua manifestação”. Senhor
506 Secretário, assine o recebido. O outro é o último, que é o ofício em relação à obra do
507 PACS, que também vocês sabem que há anos, especificamente, desde 2007 que a
508 gente vem nessa batalha, porque o convênio é desde 2007. Não vou me alongar, vou
509 ler: “Senhor Secretário, o Conselho Distrital de Saúde Glória/Cruzeiro/Cristal, no uso de
510 suas atribuições conferidas pela Lei Complementar 277, vem solicitar informações a
511 respeito da situação do recurso destinado a obra de reforma e ampliação do Pronto
512 Atendimento Cruzeiro do Sul, do Ministério da Saúde, visto que recebemos os
513 pareceres do Ministério da Saúde informando o espaço do projeto arquitetônico
514 concluído, com ressalva de dependências de Engenharia, do dia 05 de dezembro.
515 Segundo as informações recebidas das pendências de engenharia, são referentes a
516 cotações dispostas em planilhas orçamentárias que estão em desacordo com a tabela
517 do Sistema Nacional de Pesquisa Recursos e Índices de Construção Civil, contrariando
518 a legislação vigente de acordo com a Lei nº 8666. É necessário que sejam feitas as
519 três cotações, entretanto, se não for possível deverá o proponente realizar pesquisa em
520 outra Unidade da Federação, como, por exemplo, São Paulo. Sendo que esta
521 pesquisa, inclusive, pode ocorrer de forma simples através da internet. Porém, essas
522 orientações não foram observadas, associando morosidade injustificável no andamento
523 do processo. É importante destacar que em 2012 a Empresa INCORP, contratada para
524 a elaboração do projeto, tendo recebido R\$ 800 mil para fazer. Cabe ainda informar
525 que área do pronto atendimento está recebendo uma série de adequações, pequenas
526 obras, onde certamente está sendo empregado o recurso público que poderia estar
527 sendo melhor utilizado em outras unidades de saúde que aguardam pequenas obras
528 de ampliação e reforma, que a SMS não executa por falta de recurso. Considerando
529 que esse processo já foi por diversas vezes questionado pelo plenário do Conselho
530 distrital, municipal e Ministério Público, considerando a importância do Pronto
531 Atendimento Cruzeiro do Sul na ação à saúde em urgência e emergência para a região
532 e para a cidade, solicitamos que o parecer mencionado seja respondido em tempo
533 hábil, ou seja 15 dias, enviado ao setor de Engenharia do Ministério da Saúde, a fim de
534 que possamos prosseguir nas tratativas para o início da tão esperada obra, resultado
535 da organização diminuta da comunidade, que merece e tem direito a ter uma saúde de
536 qualidade. Nesse sentido, solicitamos os esclarecimentos de providência necessária no
537 aguardo e no pronto retorno”. Tem uma copia do parecer destacado, porque ali tinha
538 que destacar o que é preciso responder. Isso foi entregue para o Prefeito talvez no dia
539 07 de dezembro, foi que chegou aqui, depois o parecer e a consideração. Então, a
540 gente vai combinar, fazer contato com o engenheiro. **A SRA. MIRTHA DA ROSA**

541 **ZENKER – Associação de Terapia Ocupacional do Rio Grande do Sul e**
542 **Coordenadora CMS/POA:** Obrigada, Letícia. Tem a Loreni. **A SRA. LORENI LUCAS**
543 **– CDS Humaitá/Navegantes/Ilhas:** Boa noite. Eu venho falar, venho pedir médico
544 para a Diretor Pestana, o Mais Médicos nosso foi embora, a gente ainda está sem, a
545 gente precisa de Mais Médicos na unidade, porque a gente tem mais de 18 mil pessoas
546 nessa unidade, a gente está com várias torres que vão ser entregues nos próximos
547 dias e essas pessoas são da nossa área. Então, precisamos de mais clínicos, de
548 preferência pelo amor de algum deus que nos ouça e nos ajude de 40 horas, porque de
549 20 horas para nós não nos ajudaria. Eu venho pedir muito isso. venho pedir também
550 ajuda para a construção da US parque Humaitá, que a gente está com isso pendente, a
551 gente quer a construção, porque essa US construída vai desafogar as novas unidades
552 daquele entorno, inclusive, o Diretor Pestana e farrapos, que é a que mais está hoje
553 atendendo toda essa população, que está muito afogada. Eu fiz uma anotações aqui
554 para não me perder. Diante de coisas boas que acontecem na Cidade, quero ressaltar
555 a mostra que a gente teve, que foi belíssima. A mostra mostrou e se amostrou muito
556 bem de todas as gerências. Eu quero parabenizar o Orto, que foi o que tirou o primeiro
557 lugar. Quero parabenizar, agradecer à aula que a gente teve lá. O Seu Fritzen é tudo
558 de bom. Também quero agradecer a nossa Gerência HNI, que a gente teve o 15º lugar,
559 o IAPI Noroeste com o teatro. A gente teve o 12º lugar com a Marinheiros, com As
560 Sereias. E tivemos o 7º lugar para a Fradique Viseu com o tabagismo. A mostra foi de
561 uma organização total de todas as gerências que estavam lá, que estavam com os
562 seus *stands*, aquelas *stands* de todas as gerências bombou o dia todo, bombava aqui,
563 cada gerência que tu olhavas bombava o tempo todo aquilo. Gente, a Usina do
564 Gasômetro é enorme e tinha público em tudo que é espaço, na escada, em tudo que é
565 lugar, todo mundo interessado em alguma coisa. Tu não sabias para que lado olhava
566 para conseguir acompanhar. A gente que ficou enquanto comissão julgadora, ficamos
567 presas em uma sala, mas a gente dava uma olhadinha, porque queria estar lá vendo.
568 Gente, foi maravilhoso, organização dez, dez, dez... Todos que apresentaram, que
569 mostraram, dez para todos. Eu saí de lá acreditando muito mais enquanto conselho,
570 enquanto controle social, eu sempre acredito, só entrou acredito e saí de lá acreditando
571 muito mais. precisamos sim nos fortalecer e darmos as mãos. (Aplausos da plenária).
572 **A SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER – Associação de Terapia Ocupacional do Rio**
573 **Grande do Sul e Coordenadora CMS/POA:** Tem só eu inscrita para informes, depois
574 vamos passar para a pauta. Eu me inscrevi porque não tivemos, pela homenagem ao
575 Seu Paulo Goulart, não fizemos o Acontece hoje, mas preciso falar sobre algumas
576 coisas. Nós também perdemos dois lutadores históricos dentro do Brasil, que é o
577 Antônio Lancetti, que era um grande defensor na luta antimanicomial no Brasil e com
578 várias ações de enfrentamento de dependência do crack. Então, foi uma perda esta
579 semana. E também o Dom Paulo Evaristo Arns, que foi um lutador dos direitos
580 humanos, faleceu com 95 anos, foi um grande atuante no combate à repressão da
581 ditadura militar. Então, são dois guerreiros militantes, atuantes, ativistas que a gente
582 perdeu esta semana. E sobre a lei do conselho, Gilmar, foi muito bem lembrado, eu
583 acho que nós temos que nos comprometer de ir à Câmara de Vereadores segunda-
584 feira, às 14 horas. Se não for segunda-feira, se não for aprovado, a gente tem que
585 estar se mobilizando para segunda, quarta e quinta estarmos com a agenda
586 organizada para a gente poder estar lá. É a partir das 14 horas. Então, é uma
587 mobilização que a gente tem que fazer, porque como o Gilmar falou, se não tiver
588 pressão, se a plenária não estiver com o pessoal fazendo pressão a lei não vai sair.
589 Está como prioridade, já ficou na sexta. Já fiquei sabendo que está em sétimo hoje.
590 Então, necessita de pressão para a gente poder estar passando a lei do conselho ainda
591 este ano. Ontem foi a Djanira e o Seu João, segunda-feira eu estava lá, eu, o Gilmar e
592 o Seu João. Então, a gente está lá acompanhando, só que está bem difícil, assim como
593 o Gilmar falou, tem alguns vereadores que não querem que a lei passe. Então, é disso
594 que se trata, a gente precisa estar lá demonstrando que a gente tem força e está

595 representando. E hoje, também informando a plenária, hoje o novo Secretaria, o Erno...
596 Qual é o sobrenome? É um sobrenome que a gente vai ter que aprender ainda. Ele
597 veio para fazer uma conversa, um contato com o Secretário, ele fez questão, já me
598 ligou na segunda-feira para fazer também uma primeira conversa com o Conselho
599 Municipal de Saúde. Então, isso foi um bom movimento que ele fez, um
600 reconhecimento do controle social, ele se apresentou, como também vai se apresentar
601 na plenária. Então, é um primeiro reconhecimento do controle social. Eu acho que a
602 plenária que a gente fez com os dois candidatos está revertendo, está tendo bons
603 frutos, que se vocês lembram, na plenária a gente cobrou do candidato a prefeito e
604 vice-prefeito que estavam presentes, que o secretário teria que ter um perfil de
605 entender e conhecer, reconhecer o controle social como fazendo parte do SUS. Então,
606 é isso. Não vou me alongar muito, porque o Secretário quer responder. **O SR.**
607 **FERNANDO RITTER – Secretário Municipal de Saúde e Coordenador Adjunto do**
608 **CMS/POA:** Bem rápido. Eu vou responder isto aqui esta semana mesmo, Leticia, e te
609 dou o retorno. Eu já estou sabendo, nós estamos construindo a resposta, porque isto
610 foi e voltou, nós acabamos de mandar uma resposta. Vocês estão perguntando coisas
611 que já foi uma resposta recente. Agora em novembro mesmo a gente assinou e
612 entregou, vocês estão pedindo novamente. (Manifestações da plenária fora do
613 microfone). Na realidade, das coisas que foram perguntadas já foram dadas as
614 respostas. Inclusive, os orçamentos, foram dados orçamentos. Então, estão pedindo de
615 novo e a gente vai anexar os documentos de que a gente já respondeu. Eu não olhei
616 com detalhe, mas estávamos debruçados sobre os processos no sentido de responder,
617 inclusive, anexar quantas vezes responderam. Várias vezes, foi e voltou, cada vez que
618 vai fica um ano lá, volta e a gente responde, fazem as mesmas perguntas. Então,
619 existe também um empurrar com a barriga nesse processo, mas nós vamos responder
620 a tudo com a maior brevidade possível, antes mesmo do prazo necessário. Tá? Com
621 relação, Loreni, aos médicos... Cadê a Loreni? Eu acho que é um desejo nosso. Na
622 realidade, nós temos aí quase 200 médicos, cargos vagos que o governo não nos
623 permite as chamadas. Então, hoje um dos pontos de pauta que eu conversei com o
624 Erno... Para quem não conhece, quero fazer um parêntese aqui muito rápido. O Erno é
625 um médico de família, ele fez residência no Grupo Hospitalar Conceição, trabalhou nas
626 unidades de saúde do Murialdo. Quando eu entrei na residência tive a oportunidade de
627 estar na mesma unidade que ele. Então, eu conheço ele há quase 15 anos. Ele é um
628 militante do Sistema Único de Saúde, Professor da Universidade Federal do Rio
629 Grande do Sul. Inclusive, a dissertação de mestrado dele e a tese de doutorado foram
630 desenvolvidas em Porto Alegre, avaliando a Atenção Básica, usando os instrumentos
631 validados nacionalmente, que ele validou no mestrado e aplicou no doutorado. Então,
632 ele é uma pessoa que conhece, além de estar no distrito assistencial da
633 Glória/Cruzeiro/Cristal, onde ele recebe os alunos, onde ele faz as vistorias. Ele
634 também foi preceptor, foi responsável pelo Mais Médicos. Então, é uma pessoa que
635 defende o Sistema Único de Saúde, o Mais Médicos. Eu tenho certeza, posso dizer que
636 com toda a transparência possível, eu acho que nós vamos comemorar. Eu estou
637 comemorando, vou entregar a Secretaria nas mãos de uma pessoa tão preparada e tão
638 defensora do Sistema Único de Saúde e da Atenção Básica, trabalhando muito na
639 lógica de melhorar a resolutividade, a qualidade dos processos. Ele sabe tudo do
640 Sistema Único de Saúde. Eu tive a oportunidade, inclusive, dele ser professor quando
641 eu estava fazendo mestrado em epidemiologia, ele era o coordenador. Então, ele sabe
642 o que está fazendo. Eu acho que a gente tirou a sorte grande. Eu sempre achei, desde
643 que eu conheço ele, preparado para ser Secretário de Saúde. Nós precisamos ajudá-lo
644 em tudo que for necessário para que ele possa fazer uma saúde no Município de Porto
645 Alegre, porque não vai faltar vontade e empenho dele. Então, sintam-se aliviados e
646 tenham a certeza de que estão em boas mãos. E ao longo do tempo nós vamos
647 conhecendo. Eu acho que vamos dar tempo a este processo, espero que o Prefeito
648 Marchezan Júnior possa dar condições para que o Secretário possa fazer, porque se

649 depender dele ele faz. A dificuldade maior tenham certeza que não estará nele, a
650 dificuldade é da situação econômica e vamos ver se o Prefeito Marchezan cumpre o
651 compromisso de campanha dele de colocar como prioridade a saúde. Então, queria
652 dizer que o Prefeito está de parabéns pela excelente escolha e se sintam bem
653 tranquilos, porque a gente vai estar muito bem acompanhados desta liderança. **A SRA.**
654 **MIRTHA DA ROSA ZENKER – Associação de Terapia Ocupacional do Rio Grande**
655 **do Sul e Coordenadora CMS/POA:** Só complementando, ele solicitou, porque eu falei
656 da LOA, de todo o trabalho que o Conselho Municipal fez, pediu o material, a gente já
657 encaminhou. Eu falei da lei do Conselho que está emperrado na Câmara de
658 Vereadores, ele solicitou também, já encaminhei para ele. Eu falei que tanto um
659 candidato quanto o outro se comprometeu em trazer o Fundo Municipal para a
660 Secretaria Municipal, que seria a primeira tarefa dele que cumprissem a promessa de
661 trazer o Fundo para a Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre. Então,
662 solicitando a primeira pauta da saúde mental, é a comissão eleita da saúde mental, a
663 Ana Cristina e a Dona Jussara Giudice... Desculpa, é Ana Paula. Por favor, a Ana
664 Paula e a Dona Jussara Giudice. Então, foram eleitos e empossados. Então, foram
665 empossada a pouco tempo. Então, parabéns às duas, parabenizamos toda a Comissão
666 de Saúde Mental. (Aplausos da plenária). Quer falar alguma coisa? **A SRA. ANA**
667 **PAULA DE LIMA – Comissão de Saúde Mental:** Na verdade, tem várias pessoas
668 aqui da comissão. Eu acho que é um ano importante para a comissão. Eu participo da
669 Comissão de Saúde Mental desde 2005, a Dona Jussara também está a um bom
670 tempo. Não é, Dona Jussara? E, na verdade, a comissão este ano está passando por
671 um momento de reativação. Então, é um momento bem importante e eu queria
672 agradecer à participação de todos que estão compondo. Então, a gente está
673 formalizando a participação, tanto dos trabalhadores como dos usuários, como dos
674 representantes de entidades. E deixar o convite, hoje nós temos 04 conselheiros que
675 são membros da comissão, a Adriane, o Márcio e a Alzira agora. Então, a gente queria
676 também estender o convite para outros conselheiros, principalmente representantes de
677 usuários, que tradicionalmente a Comissão de Saúde Mental, que foi uma das
678 primeiras, não sei se foi a primeira, mas uma das primeiras que fez, desde 92 nessa
679 luta pela implantação de uma política de saúde mental já com essa perspectiva da
680 reforma psiquiátrica. E é uma comissão que sempre foi muito bancada e sustentada
681 pelos trabalhadores, mas a gente entende da importância da essencialidade da
682 participação dos usuários. A gente tem alguns usuários representantes do Geração
683 POA, mas de trazer mais usuários e usuários representantes dos conselhos distritais.
684 Então, fica o convite. Nós, a partir da posse, passamos a voltar às nossas reuniões
685 ordinárias duas vezes por mês, sempre foi às terças-feiras, inclusive, aproveitando já
686 que está mudando a gestão, para a gente reivindicar de novo o nosso espaço aqui,
687 porque está ficando muito pequeno o espaço aqui da sala ao lado. Tradicionalmente, a
688 gente sempre usou aqui, depois passou a ser utilizado para a reunião de coordenação
689 da Secretaria. Então, aproveitando a transição para a gente retomar este espaço.
690 Então, é isto. **A SRA. JUSSARA BARBEITOS GIUDICE – CDS Sul/Centro-Sul:** Boa
691 noite. Hoje a minha voz está um pouquinho melhor. Não se preocupem, estou em
692 tratamento. Dizer que eu represento os usuários, não sou conselheira municipal, mas
693 sou do distrital e do local. E nós precisamos que vocês frequentem a nossa comissão,
694 porque vão conhecer mais da política que está sendo feita por um grande grupo de
695 trabalhadores competentes, que será apresentado em outra oportunidade a política
696 municipal de saúde mental e as linhas de cuidado. Não podemos mencionar todos os
697 nomes, mas os que foram mencionados são excelentes, os outros colegas devem
698 conhecer e precisamos de mais usuários. Estou nessa deficiência há muito tempo, a
699 Letícia já me conhecia antes de chegar aqui no Conselho. Quero agradecer à confiança
700 depositada em mim e prometo fazer tudo em troca para colaborar, fico de olho para dar
701 palpite, porque os profissionais são vocês. Eu tenho experiência na vida com um filho
702 que eu tenho sobre saúde mental. Eu agradeço a todos vocês. Muito obrigada e

703 contamos com o apoio de todos. (Aplausos da plenária). **A SRA. MIRTHA DA ROSA**
704 **ZENKER – Associação de Terapia Ocupacional do Rio Grande do Sul e**
705 **Coordenadora CMS/POA:** Então, a pauta ainda segue com o **(5) PAUTA: Retorno do**
706 **GT sobre Atendimento à Saúde Mental Infância e Adolescência.** Ontem na reunião
707 do Núcleo foi conversado sobre a Política Municipal da Saúde Mental, que vai ser
708 apresentado hoje só as diretrizes para posteriormente a gente aprofundar na política.
709 Então, quem vai apresentar o GT? Loiva. Por favor, então, apresentar o GT sobre
710 atendimento à saúde mental infância e adolescência. **A SRA. LOIVA DOS SANTOS**
711 **LEITE – Coordenação de Saúde Mental:** Boa noite. Eu vou trazer a nossa primeira
712 pauta, que é uma síntese do relatório do grupo de trabalho da infância e adolescência,
713 que tinha como objetivo pensar e ser positivo a partir de uma provocação do próprio
714 Conselho Municipal da Comissão de Saúde Mental, de pensar a rede de atenção nas
715 urgências para crianças e adolescentes, atenção em saúde mental, tendo em vista que
716 a gente não tem essa referência ainda na Cidade e esta é uma falta recorrente. Então,
717 veio essa demanda para a Comissão de Saúde Mental, a comissão já vinha se
718 debruçando e a própria gestão. Nesse sentido esse grupo de trabalho se reuniu.
719 Então, ele foi oficializado através de uma portaria, que é a 932/2015, ficou sob a
720 coordenação da área técnica de saúde mental, para antes da reestruturação eram
721 áreas técnicas, desenvolver o seu trabalho no período de 14/07/2015 a 03/11/2015.
722 Totalizou 07 reuniões realizadas nos dias 14 e 28/07, 11 e 25/08, 08/09 e 20 e 27/10.
723 Então, foi um grupo que tinha uma missão de pensar, de discutir, de ser propositivo, a
724 gente se reunia lá no Hospital Presidente Vargas e também estava deliberado que
725 teríamos 180 dias para ter uma resposta.bom, a partir dessas discussões, de todas as
726 questões que foram levantadas, elaboramos um relatório, tem uma síntese aqui, é um
727 relatório grande, imenso, porque a gente teve várias questões, falando de toda a rede,
728 porque a lógica que se falou foi pensar essa rede. Então, nós tínhamos todos os
729 componentes da atenção à saúde da criança e do adolescente. Representante das 08
730 equipes, das ESCA's, os 03 CAPS-I, Hospital Presidente Vargas, os dois plantões de
731 emergência em saúde mental (IAPI e Cruzeiro), a Coordenação Municipal de Urgência,
732 a Gerência de Regulação de Serviço de Saúde, a Coordenação de Média e Alta
733 Complexidade, a Área Técnica de Saúde da Criança e Adolescente, Área Técnica de
734 Saúde Mental, o Conselho Municipal e a Coordenação da Atenção Primária em Saúde.
735 E aqui eu trouxe, se alguém quiser depois, a portaria com os nomes, eu não coloquei
736 os nomes, mas a nominata de todos os participantes. Então, o objetivo geral do GT era
737 elaborar uma proposta de atenção à crise em saúde mental para crianças e
738 adolescentes na rede de atenção psicossocial, qualificando e ampliando a oferta de
739 cuidado para essa faixa etária, que é um tema importante e recorrente, que
740 atualmente... Então, a gente tinha essa missão de pensar atualmente, as crianças são
741 atendidas nas emergências que já existem, a gente sabe que não é o ambiente
742 adequado, que a gente não tem ambiência adequada para fazer esse tipo de
743 atendimento, além de não termos psiquiatras infantis oficialmente. A gente sabe que
744 temos colegas com essa formação dentro das emergências, mas que não estão ali com
745 essa missão de atender as crianças. Bom aí eu vou passar já para as considerações.
746 Foi bastante discutida toda a rede de atenção psicossocial para crianças e
747 adolescentes. Nós temos, apesar da gente ter uma rede com CAPS-I, equipes de
748 infância, especializadas em atenção para criança e adolescente em que a saúde
749 mental está inserida. A gente tem os ambulatórios, alguns leitos de internação. A gente
750 sabe que existe uma demanda crescente, a gente tem um cenário de muita
751 vulnerabilidade, temos a questão da violência infantil que tem se agravado. A gente
752 tem dados, o CRAI tem nos mostrado isso, as próprias equipes que acolhem, a
753 questão do uso de drogas, enfim, são situações que têm se agravado e que o próprio
754 grupo em alguma medida ficou com muita dificuldade de poder tocar só no ponto da
755 emergência. Então, a gente sabe que teve divergências dentro do próprio grupo para
756 pensar. E aí, bom, o que a gente teria como proposta para a atenção à urgências e

757 emergências? A gente tinha uma proposta que já tinha sido apresentada nesta
758 plenária, que se discutiu muito, que seria a emergência no Hospital Presidente Vargas.
759 Se discutiu com a representação do Hospital Presidente Vargas, inclusive, com a
760 direção, onde eles pontuaram as dificuldades de poder fazer essa abertura da
761 emergência lá no Hospital Presidente Vargas, mas apontaram a possibilidade de haver
762 04 leitos infantis, que foi feito. Hoje a gente tem a sua estrutura lá de 04 leitos infantis
763 até 12 anos para internação, porém, ainda não está funcionando pelas dificuldades que
764 a gente tem de recursos humanos de contratação. A ambiência nos plantões de
765 emergência de saúde mental também foi outro ponto, o estudo de viabilidade de
766 constituir a ambiência, tanto no IAPI ou lá no PACS, na Cruzeiro, foi feito um estudo, a
767 gente fez todo um trabalho de quantificar uma escala de profissionais 24 horas para
768 estar trabalhando na urgência de crianças e adolescentes. Do ponto de vista financeiro
769 seria uma escala praticamente exorbitante em termos financeiros, em torno de quase
770 R\$ 300 mil/mês para manter uma emergência que hoje a gente tem uma média, e foi
771 feito um estudo na época de em torno de 06 crianças e adolescentes por dia, juntando
772 os dois plantões. Então, seria uma estrutura bem considerável, isso só de recursos
773 humanos próprios e municipais, mais toda a reconfiguração de uma ambiência
774 específica, que foi avaliado, por exemplo, que no IAPI não haveria condições dentro da
775 estrutura já existente. Então, não teria como, o engenheiro foi lá e fez a avaliação.
776 Então, também essa proposta está dentro do relatório final. E, por fim, a gente sugere
777 também outra possibilidade, que seria a constituição de CAPS-I III; ou seja, 24 horas
778 que pudesse fazer a atenção à crise. Nesse ínterim de tempo teve um evento em
779 Brasília que eu participei representando a saúde mental aqui de Porto Alegre, onde a
780 gente conversou, eu conversei com várias cidades do país, perguntando – como que
781 vocês fazem atenção à crise de crianças e adolescentes? E foi unânime, todas as
782 cidades que eu conversei, inclusive, Belo Horizonte, a atenção à crise é feita no CAPS-
783 I. Então, a criança e adolescente que tem situação de crise, ou seja, existe isso
784 regulamentado em portaria, vai para o CAPS-I. Então, a gente tem uma proposta de
785 implantação de CAPS-I III para poder fazer a atenção à crise. Junto com o CAPS-I III. A
786 gente também sabe que temos hoje uma grande demanda de infanto-juvenil, de
787 meninos, adolescentes, especialmente com uso de drogas. Então, a gente tem faz uma
788 proposição de ter um CAPS-AD/J-III para atenção à questão do uso de drogas na
789 adolescência. Então, esses são alguns itens que a gente colocou como considerações.
790 E aí a gente vai para as recomendações do grupo de trabalho, pensando uma rede de
791 atenção psicossocial para crianças e adolescentes, que seria: ampliar a estrutura de
792 serviços da rede de atenção psicossocial para crianças e adolescentes, ou seja, CAPS-
793 I, unidades de acolhimento infanto-juvenil, CAPS-I/J, AD-III 24 horas, o centro de
794 Convivência e Cultura e leitos de internação em hospital geral. Implantar um serviço de
795 urgência e emergência em saúde mental que seja referência para os atendimentos de
796 crianças e adolescentes, CAPS-I III, que já é uma proposição de ser o CAPS-I, e/ou
797 emergência em hospital geral. Então, que as emergências pudessem atender a
798 questão da saúde mental. Completar o quadro de profissionais das equipes de infância,
799 os ESCA's e CAPS-I, de acordo com a proposta de equipe mínima. Equipar os serviços
800 da infância e adolescência com materiais lúdicos, pedagógicos e terapêuticos. Só é
801 importante destacar que esse trabalho em um processo, por exemplo, essa questão
802 dos serviços da infância e adolescência com materiais lúdicos, a gente tem feito isso, a
803 saúde da criança tem comprado muitos materiais, a gente tem encaminhado isso para
804 as equipes. Então, isso é um processo que está acontecendo. Vários temas e várias
805 temáticas que foram levantadas nesse percurso do trabalho do GT, que já vinha
806 acontecendo e que segue acontecendo. Então, não estão parados, as coisas estão
807 acontecendo. Ampliar a intersetorialidade com as demais políticas públicas envolvidas
808 com a infância e adolescência na Cidade, promovendo interface de atenção e cuidado
809 integral, bem como ações de promoção e prevenção em saúde. E aqui eu quero
810 colocar um destaque, que a gente está trabalhando direto com os abrigos da FASC.

811 Nós temos os AR's que temos acompanhado através da saúde, a gente acompanhou
812 especificamente dois AR's, que é o 11 e o 12, neste ano, não só a sistema, mas tem a
813 DST, violência, a gente fez trabalhos, trabalhou com esses abrigos. E agora, no final do
814 ano, em outubro, a gente fez uma reavaliação desse processo, agora estamos
815 trabalhando direto com essas equipes técnicas. A gente já teve duas oficinas, foi muito
816 interessante, aí abrangeu todos os AR's da Cidade. Isso segue, tem a proposta de
817 seguir o ano que vem. Desenvolver ações de cultura, artes, esporte e lazer, ampliando
818 a interface entre as políticas pública. A gente está concorrendo com projeto no CMDCA
819 para criar sarau cultural e nas 08 gerências distritais. Estamos concorrendo e
820 esperamos ter financiamento para 2017 poder fazer o sarau cultural na gerência.
821 Promover ações de capacitação e espaço de educação permanente em saúde, tendo
822 em vista a qualificação profissional para o atendimento de crianças e adolescentes. E
823 aqui outro destaque, que a gente acabou de concluir uma capacitação com a
824 FADERGS. Então, a gente reuniu a nossa rede de infância e trabalhamos esse
825 segundo semestre com encontros e a perspectiva, depois da avaliação, que a gente
826 possa seguir trabalhando com algumas temáticas que fazem parte do cotidiano das
827 nossas equipes. De uma maneira geral, então, era esse o resultado do GT, já
828 apresentamos na comissão, eu acho que se a Letícia tiver considerações que também
829 pode acrescentar. Então, era isso. (Aplausos da plenária). **A SRA. MIRTHA DA ROSA**
830 **ZENKER – Associação de Terapia Ocupacional do Rio Grande do Sul e**
831 **Coordenadora CMS/POA:** Alzira, por favor. **A SRA. MARIA ALZIRA – Plantão de**
832 **Emergência da Saúde Mental do PACS:** Boa noite. Para poder situar melhor como
833 surgiu esse GT, partiu de uma denúncia do Plantão de Emergência em Saúde Mental
834 do PACS, do IAPI, a Comissão de Saúde Mental. Esse foi o início. É importante a
835 gente contextualizar historicamente as coisas. Contextualizando, historicamente, em
836 2009 nós já tínhamos um grupo de trabalho de infância e adolescência composto pelos
837 trabalhadores de saúde mental e que foi um trabalho bem árduo... Bom, a primeira
838 coisa que eu quero falar. O Antônio Lancetti se foi e eu me lembro de uma frase de um
839 livro dele, que me veio na memória, mas que ele diz: "Podemos em um dia ver a
840 qualidade de uma sociedade pela forma que tratam suas crianças". Então, se pode
841 prever a decadência do fim do século, porque era um livro do século passado, de 1900
842 e pouco. Então, como nós estamos tratando as nossas crianças, qual a prioridade? Eu
843 estou nervosa, porque fico emocionada com essas coisas... Assim, não dá! Saúde
844 mental, minha gente, a gente tem que parar para pensar o que é política de saúde
845 mental que a gente fala, como que estamos vivos dentro de nós? O que é saúde
846 mental? Vamos parar um pouquinho para pensar. Sem saúde mental não fazemos
847 nada, a gente atrapalha a vida das pessoas, atrapalha a própria vida sem saúde
848 mental. O índice de suicídio, gente, a cada 40 minutos alguém se mata nesse mundo
849 que a gente está. E qual é o serviço da saúde mental dentro da Prefeitura? Eu sei que
850 já ouviram eu falar sobre isso, não é nem dentro da Secretaria, é dentro das políticas
851 públicas que estamos construindo. O que nós fizemos ao longo desses anos todos?
852 Quase nada... Quase nada. Porto Alegre parou no tempo em relação a isso. E nós aqui
853 dentro deste Conselho temos que abrir este espaço digno para tratar saúde mental e
854 saúde mental da infância e adolescência, porque eu me lembro que em 2011, eu acho
855 que teve uma plenária específica, esta pauta ficou para o final da noite, já estava todo
856 mundo indo embora, esvaziado. Então, só um pouquinho! Gente, lembrando do amigo
857 Mário Pirata, que fez um poema recente, ele diz: "as crianças são donas do mundo".
858 Se nós não internalizarmos isso dentro de nós, abriremos um espaço devido para dar
859 uma atenção de qualidade, para fazer prevenção de saúde mental, nós não vamos ir
860 para frente. A nossa sociedade vai retroceder cada vez mais. Então, falei do Antônio
861 Lancetti porque lembrei disso. Então, o início do GT é lá d e2008, 2009. Como
862 acontecia? As crianças internavam, os adolescentes internavam nas clínicas privadas,
863 porque é uma ação pública da época do Raul Pont, isso foi uma coisa antiga. Esta falta
864 de prioridade é histórica também, porque tem que ser comprados os leitos, no

865 momento em que não existe indicação de internação, se não tem na rede SUS tem que
866 comprar em hospital privado. Isso tudo é dinheiro público, gente. E vocês sabem o
867 quanto que se gasta nessas internações? Na Clínica Gramado, na Clínica São José?
868 Onde está o controle disso? Eu quero saber, eu quero saber como é o controle disso.
869 Com esse dinheiro todo que está sendo gasto enxugando gelo, porque nós estamos
870 atendendo emergência, e está correta a questão do GT, não tem como atender
871 emergência sem discutir a rede, a prevenção, Atenção Especializada, mas só um
872 pouquinho, é má gestão, é má gestão isso, é uma coisa que não dá para entender. É
873 uma falta de atenção devida seriedade com isso aí. Então, chega, vamos aprender a
874 botar uma hierarquia nas coisas, porque temos uma Secretaria dos Direitos dos
875 Animais e as crianças lá no chão do plantão, 10 dias... Para quem não conhece, não
876 sabe, a gente tem que contar a história completa direitinho, porque nós da área, as
877 pessoas não me aguentam mais ouvir falar, eu sou repetitiva. Agora, vamos lá, eu vou
878 continuar falando até morrer. Isso é uma coisa absurda, é violação de direitos, não é
879 um espaço inadequado, é uma violação de direito. Isso fere as crianças que estão lá,
880 os adolescentes, os pais e a nós trabalhadores. Concluindo, o que vou dizer? Eu vou
881 pedir dignidade, só isso, dignidade, para que dentro da política pública isso seja
882 valorizado. (Aplausos da plenária). **A SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER –**
883 **Associação de Terapia Ocupacional do Rio Grande do Sul e Coordenadora**
884 **CMS/POA:** Três minutos, tá? **A SRA. MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA – CDS**
885 **Glória/Cruzeiro/Cristal:** Boa noite. Eu participei no período mais recente do GT, este
886 que a Loiva apresentou os resultados, as proposições, representando o Conselho
887 Municipal de Saúde. Eu queria pontuar duas questões que foram abordadas mais
888 objetivamente, como algumas questões que foram encaminhadas para o
889 encaminhamento, que era o estudo de viabilidade que, possivelmente, poderia ser
890 colocado, acolhido dentro dos pronto-atendimentos que já existem no PACS e no IAPI.
891 Então, dizer que a gente é completamente contra essa possibilidade de colocar, porque
892 não é possível ter ambiência naquele local. O que a gente quer é o que eu acabei
893 dizendo aqui no início, naquele ofício que eu fiz a leitura, que é de fazer a obra do
894 PACS e chega de puxadinho e chega de cortininha, chega de piso podre. E todo
895 mundo sabe, principalmente os conselheiros, quase todos, porque fizeram visita de
896 fiscalização mais de uma vez na emergência do Pronto Atendimento Cruzeiro do Sul.
897 Essa história vem de, como a Alzira falou, vem de anos. A gente fez aqui e o contexto
898 do GT, o início do GT começa fazendo a leitura, lembro bem, e o compartilhamento das
899 atas do Conselho Municipal de Saúde de 2010, de 2011, de 2012, onde a pauta foi
900 saúde mental na infância e na adolescência. Foi onde se retomou muitos dos pontos
901 que a Alzira acabou de falar aqui. Então, nós já tínhamos um caminho andado,
902 inclusive, a participação da criação da emergência no HPV foi ação no Plano Anual de
903 Saúde, na Programação Anual de Saúde, no Plano Municipal de Saúde. Não foi
904 cumprido. Foi dito para nós que havia um estudo que este estudo, na verdade, nunca
905 apareceu nem para o Conselho, nem para o Plenário, nem para a Coordenação, nem
906 para o GT. Então, a que conclusão chegamos? Se vamos priorizar este assunto, a
907 prioridade deste tema é a criação do atendimento das crises em ambientes de CAPS-I.
908 Então, teve acordo quando da apresentação na comissão, na última reunião, que eu
909 participei pelo menos. Foi o dia que vocês se reelegeram, inclusive. Então, é isso para
910 começar, depois a gente abre para as pessoas falarem. **A SRA. MIRTHA DA ROSA**
911 **ZENKER – Associação de Terapia Ocupacional do Rio Grande do Sul e**
912 **Coordenadora CMS/POA:** Rose. **A SRA. ROSEMARI DE SOUZA RODRIGUES –**
913 **CDS Sul/Centro-Sul:** Boa noite. Eu não sei se é para fazer perguntas...
914 (Manifestações da plenária fora do microfone). **A SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER –**
915 **Associação de Terapia Ocupacional do Rio Grande do Sul e Coordenadora**
916 **CMS/POA:** Tá, Ana Paula, então, venha fazer a leitura dos pontos. **A SRA. ANA**
917 **PAULA DE LIMA – Comissão de Saúde Mental:** Então, só para colocar, atualizando
918 o GT, como vocês viram ali, a questão temporal foi de 2015. Várias das pessoas que

919 estão agora na comissão não estavam naquele momento, como a gente falou este foi
920 um ano de reorganização. Então, quando a gente começou a reorganizar a comissão
921 viu que tinha algumas pendências e a partir do tencionamento, porque nós começamos
922 a receber na comissão denúncias da situação, que é antiga, todo mundo já sabe da
923 questão do atendimento à situação de crise de crianças e adolescentes em relação à
924 saúde mental, nós começamos a receber várias denúncias, porque não estávamos
925 mais podendo fazer a compra de leitos na Clínica Gramado. Então, essas crianças,
926 mais adolescentes, né. Esses adolescentes estavam permanecendo ali por um período
927 longo alguns por falta de opção de leitos de atenção integral em saúde mental para
928 infância e adolescência. Então, só para contextualizar, nós usamos essa discussão em
929 duas reuniões, nos debruçamos sobre o relatório que tem 30 e poucas páginas, né. a
930 partir disso, de novo retomando a gravidade dessa situação, entendendo sim que ela
931 tem que ser prioridade, a gente imediatamente pautou isso com o Núcleo de
932 Coordenação a situação emergencial, a gente está desde 2010 discutindo essa
933 situação que a gente sabe que é de violação, mas a gente ainda contava com a
934 possibilidade dessa compra de leitos, que a gente considera inadequada,
935 principalmente, a partir de 2011 pelo reordenamento da política de saúde mental, a
936 partir da Portaria nº 3088 da RAPS. Então, esse cenário já existia, mas este ano o
937 agravamento, que nós ainda vivemos essa situação, é em função de não estar
938 podendo nem comprar esses leitos. Então, imagine dentro dessa situação esses
939 adolescentes ficarem uma semana, 10 dias, como aconteceu algumas vezes a partir de
940 outubro, que é o que a gente estava monitorando. E a gente trouxe para o Núcleo de
941 Coordenação a preocupação da gravidade da emergência. Então, o parecer, na
942 verdade, corrobora com várias indicações do que foi trazido no documento do GT.
943 Também faz um arrazoado histórico dessa situação da saúde mental da infância e da
944 adolescência aqui no Conselho Municipal de Saúde desde 2008, inclusive,
945 reafirmando, porque a gente não pode esquecer que tem uma resolução, que é a 3610,
946 que a partir de uma dessas plenárias deliberou com prazo, inclusive, a questão da
947 constituição naquele momento da emergência em saúde mental para infância e
948 adolescência. Passados 6 anos hoje, neste contexto, então, queremos trazer a vocês
949 essa situação que hoje se agravou mais ainda, que a gente entende que, parecer, em
950 um período de transição de gestão que estamos muito preocupados. Nós sabemos que
951 até assumir demora um tempo, vão trocando as coordenações e como vai ficar essa
952 situação se hoje a gente não conta com essa retaguarda nem para a compra de leitos.
953 Então, o parecer vai no sentido de poder estabelecer algumas sugestões nesse
954 sentido, alguns indicativos, algumas recomendações. A primeira delas é de que isso
955 tem que estar incluído no Plano Anual de Saúde 2017, com a respectiva adequação à
956 lei orçamentária. E que o critério para definição da região de implantação desse
957 serviço, seja CAPS-I III, ele tem que utilizar critérios de acesso, epidemiológicos,
958 populacionais, indicadores de vulnerabilidade, entre outros. A gente sabe que não
959 vamos ter um CAPS-I III em todos os territórios, nem é esta a proposta. A proposta é a
960 gente retomar o PMS, o Plano Municipal de Saúde de 2010/2013, que tinha ali o
961 indicativo de implantação de um CAPS-I em cada gerência distrital e que esse plano no
962 decorrer, o que não foi executado, no plano de 2014/2017 isso foi extraído. Então, na
963 verdade, a gente quer retomar essa meta. E para a situação da crise a gente coloca
964 como prioridade número zero a questão da constituição do CAPS-I III. Este sim vai
965 poder ser retaguarda para toda a cidade em um primeiro momento. Então, não é
966 colocar CAPS-I III e todos os territórios, mas é garantir sim o que já estava previsto lá e
967 de acordo com o que também já estava previsto na própria conferência de 2010, que
968 foi a terceira conferência municipal de Saúde mental Intersetorial que tirou como
969 prioridade também isso. Então, na verdade, a gente está só reafirmando o que já tinha
970 sido definido. E a conferência de 2011 a 2015 de saúde reforça como suas primeiras
971 prioridades a questão da implementação da rede de atenção psicossocial. Então, na
972 verdade, é disso que se trata. Alguém perguntou aqui quanto de gasta com a compra

973 de leitos. Pelos dados que a gente recebeu da gestão, que a gente trabalhou este ano
974 na comissão em relação à financiamento, cerca de... O orçamento total... Tenho aqui o
975 número. Orçamento total anual é de R\$ 15 milhões mais ou menos neste ano de 2016.
976 Tanto é que se colocou um acréscimo para 2017, que dá R\$ 16 milhões e pouco. E
977 desses R\$ 15 milhões de 2015 R\$ 4.488.764,00 foram destinados à compra de leitos
978 na Clínica Gramado e São José. Ou seja, um terço praticamente do orçamento de
979 saúde mental, que já é reduzido, cerca de 1% do orçamento geral da saúde está sendo
980 destinado à compra de leitos. Este valor aqui corresponde ao mesmo valor que é
981 investido em toda a rede especializada de atenção psicossocial na Cidade. a gente tem
982 um problema aí, e o que a gente discutia é que a gente entende, Fernando, que não
983 tem dinheiro, a gente entende porque a gente vê e os números estão aí claros. O que a
984 gente quer discutir é onde aplicar esse dinheiro de acordo, em consonância com o que
985 está previsto na 3088, na constituição de uma rede comunitária, substitutiva, de base
986 territorial. Então, é isso que está em questão, o dinheiro é finito, a gente tem este
987 orçamento, sabe toda a crise, enfim, estamos participando, mas a gente não vai gastar
988 mais R\$ 4.488 milhões em compras de leitos. Esse dinheiro tem que ser revertido para
989 a constituição dos serviços necessários. Então, é disso que se trata. Em função dessa
990 situação emergencial a gente solicitou que fossem monitorados esses casos que estão
991 chegando, dos adolescentes principalmente, nas duas emergências, tanto da Cruzeiro
992 quanto do IAPI, indicando que não pudesse haver uma permanência maior que 24
993 horas. A gente está falando sim de violação de direitos e violação de direitos de
994 população vulnerável. O que é mais grave ainda. As crianças e adolescentes
995 constituem, estão no segmento de populações vulneráveis. A gente colocou isso,
996 reafirmou, porque entendia que mesmo com a rede que a gente tem sendo insuficiente,
997 se todos tomassem isso como um problema central, que os próprios territórios
998 poderiam priorizar o acesso aos seus serviços desses casos que chegam e batem lá
999 na emergência. E quando a gente foi fazer a fiscalização a partir dessas denúncias, eu,
1000 o Gilmar e a Dona Jussara, para avaliar essa situação na Cruzeiro, a gente não tinha
1001 nenhum adolescente nessa situação, ainda bem, naquele momento, aguardando os
1002 que já tinham conseguido leito, mas tinha dois adolescentes ingressando. E a gente
1003 conversou, levantou toda a história e nesses dois, os dois não eram casos para
1004 estarem na emergência. Então, assim, é uma questão muito importante que a gente
1005 acha que tem que envolver a todos. Tem o fator financeiro, de prioridade, mas tem
1006 também o fator da rede poder se mobilizar, mesmo com o que tem hoje, de priorizar o
1007 acesso dessas crianças e adolescentes, dentro dos serviços existentes nos seus
1008 territórios, garantindo o acesso. Tanto é que a gente fez a discussão desses dois
1009 casos, casualmente um era da Lomba e outro era da Sul/Centro Sul. E esses
1010 adolescentes puderam retornar para os seus territórios, mas para isso precisa
1011 monitorar, para isso a gente precisa saber quem está chegando, de que território é, até
1012 para fazer essa cobrança do território. Então, só para concluir, a questão que a gente
1013 propôs foi estabelecer o monitoramento da situação pelo Ministério Público, pelo
1014 Conselho Municipal de Saúde, com acompanhamento diário dos casos de crianças e
1015 adolescentes que chegam na emergência, no sentido de viabilizar a prioridade no
1016 atendimento na rede substitutiva. Em casos de risco, que nem todos que chegam lá
1017 têm indicação para internação, não ultrapassar 24 horas de permanência na
1018 emergência, dada a falta de condições mínimas. Além disso, a gente acrescentou a
1019 importância da contratualização em caráter emergencial através de um grupo condutor
1020 com mediação do Ministério Público, o Conselho Municipal de saúde e Secretaria
1021 Municipal de Saúde, abertura de leito de saúde mental em hospitais gerais, pelo menos
1022 nos públicos da nossa Cidade, porque se essa discussão for colocada no nível e no
1023 grau de importância que ela tem, eu duvido que a população, direção de hospital, não
1024 vá se sensibilizar com isso. Então, nós temos o Hospital Presidente Vargas, não é só
1025 ele, temos o Hospital de Clínicas que é público também. Temos o GHC, que inclusive
1026 tem leitos de adolescente e que estão destinados só a AD e a meninas, que acabam

1027 ficando ociosos alguns, e a gente quer transformar esses leitos em leitos de saúde
1028 mental, que já resolveria grande parte do nosso problema. Então, tem soluções
1029 imediatas que com a cooperação de todos os atores envolvidos a gente com certeza
1030 conseguiria dar um encaminhamento diferenciado até conseguir constituir esse CAPS i
1031 emergencial. Então, são essas as questões principais que a gente trouxe com relação
1032 ao GT. (Aplausos da plenária). **A SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER – Associação de**
1033 **Terapia Ocupacional do Rio Grande do Sul e Coordenadora CMS/POA:** Rose. **A**
1034 **SRA. ROSEMARI DE SOUZA RODRIGUES – CDS Sul/Centro-Sul:** Boa noite. Há 60
1035 dias houve a apresentação da saúde mental e houve vários questionamentos. Naquele
1036 momento eu levei para o meu distrital a proposta da gente fazer a apresentação da
1037 saúde mental adulto do ESCA, que nós não temos CAPS-I. Lá a gente enviou um
1038 ofício, foi recebido aqui no Conselho, pedindo um CAPS-I no nosso território, porque o
1039 nosso território tem vários abrigos de crianças institucionalizadas. Diariamente eu recebo
1040 só na minha unidade cerca de 3 ou 4 matriciamento daquelas crianças. Só em um dos
1041 abrigos tem 5 crianças autistas, que o tratamento não está sendo feito, mas as crianças
1042 são matriciadas e o CAPS Harmonia para a nossa gerência distrital está
1043 disponibilizando 2 vagas. Houve a denúncia de um pai que a psicóloga não ia fazer o
1044 tratamento para a menina, porque parece que tinha acabado... Não sei se acabou o
1045 tratamento, o que foi, mas que não ia mais ser atendida lá. O Seu Carlos Elói que fez a
1046 denúncia, ele é conselheiro também do distrital. Então, é isso, a pergunta é: como vai
1047 se criar novos espaços se os espaços que estão no momento já não aceitam
1048 demandas? O número de habitantes contempla mais, nós temos mais de 196 mil
1049 habitantes. Então, contempla um CAPS-I ali. **A SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER –**
1050 **Associação de Terapia Ocupacional do Rio Grande do Sul e Coordenadora**
1051 **CMS/POA:** Alexandre. **O SR. ALEXANDRE COELHO – Coordenador da Saúde**
1052 **Mental do PACS:** Boa noite a todos. Eu queria colocar a minha posição pessoal
1053 também com os colegas aqui, mas em particular na fala da colega conselheira, que ela
1054 não quer mais gastar aquele dinheiro nisso e quer gastar naquilo. A minha impressão
1055 enquanto médico pediatra, como alguém que acompanha, assim como vocês pessoas
1056 com risco de vida. As crianças que ficam em consultórios no plantão de emergência em
1057 saúde mental, são crianças em risco de vida, crianças que vão morrer se não estiverem
1058 ali, se não acessarem um leito hospitalar. Chegam nesse ponto porque falta recurso,
1059 falta, e a população não quer menos, ela quer mais. Esses leitos são necessários e a
1060 situação se agravou desde outubro porque os leitos diminuíram imensamente. Este ano
1061 os leitos do Hospital Porto Alegre não estão mais disponíveis para as crianças
1062 internarem. Os leitos da Clínica Gramado não estão mais disponíveis para as meninas
1063 por uma intervenção do Ministério Público. A gente entende que existe dificuldade
1064 nesses locais, dificuldades que podem ser resolvidas, que podem ser sanadas, mas
1065 existem pessoas que cometem crimes e quando se comete um crime a solução não é
1066 fechar o hospital para essa pessoa, a solução é essa pessoa que cometeu o crime
1067 responda pelo crime que cometeu e não fechar o hospital, diminuir o acesso do
1068 adolescente no hospital por causa do cometimento de um crime de outro. Aí tu estás
1069 cometendo um crime contra aquele ali que não vai mais poder internar, porque ele vai
1070 ficar jogado em um colchonete no chão de uma emergência por dias e dias esperando.
1071 Se ele for liberado ele vai morrer. As crianças que estão lá tentaram se matar mais de
1072 uma vez, em uma dessas elas conseguem. Porto Alegre tem muito pouca rede de
1073 assistência de saúde mental, muito pouca. Nós temos três CAPS infantis e precisamos
1074 de mais sete para dar conta do que preconiza a legislação. Cada CAPS infantil é para
1075 uma população de até 200 mil pessoas, faltam sete. Tem equipe de saúde mental?
1076 Tem, só que é uma consulta para daqui 7 meses, não vai dar conta da pessoa que está
1077 dizendo que vai se matar amanhã. Então, essas crianças sim precisam internar e a
1078 gente não pode tirar o direito delas de internar antes de prover o recurso para atender
1079 os pacientes graves infantis. Não pode fazer isso, pessoal! Porque daqui a pouco
1080 essas crianças vão morrer. E sem chegar naquela lógica de que o paciente morre e

1081 não custa mais, a economia que se faz com a pessoa morrendo é economia? São
1082 crianças. E se a gente começar a ver tudo separadinho, as coisas não são separadas.
1083 Essa coisa de que criança de 14 anos que precisa internar hoje, que reintegra e que
1084 reintegra, daqui a pouco ela é cooptada por um traficante, ela entra no crime, porque
1085 interna 55 vezes, mas não muda o curso da doença porque falta o CAPS, faltam todos
1086 esses serviços. E a gente vai fazer 10 anos que está discutindo isso. São 10 anos,
1087 pessoal! Em outros municípios em muito menos tempo fizeram muito mais. A gente vai
1088 comemorar o aniversário de 15 anos dessa discussão. A gente precisa botar em ação o
1089 que falta para crianças e adolescentes com transtorno mental grave. A internação
1090 psiquiátrica não resolve a doença, às vezes a pessoa tem uma ideia de que resolve,
1091 não resolve. A internação resolve aquela pessoa que vai se matar amanhã, vai tomar
1092 remédio por um tempo, vai ficar melhor, vai sair e vai de novo se não tiver alguém que
1093 busque saber se está tomando, se não tiver um serviço que modifique, que intervenha
1094 na família, que modifique o funcionamento da família. Aquilo ali não vai ter efeito, é só
1095 um pedacinho, mas é um pedacinho que neste momento é necessário, abrir mão desse
1096 pedacinho faz mais mal do que bem agora. Pelo menos a gente consegue manter ela
1097 viva mais um pouco, mas não tira esse nosso desafio de fazer tudo o que está faltando.
1098 Porto Alegre é uma das cidades mais ricas do mundo, a gente não tem porque se
1099 mixar, tem país que com muito menos dinheiro fazer muito mais. Então, não tem
1100 porque se mixar. Era essa a minha palavra. (Aplausos da plenária). **A SRA. MIRTHA**
1101 **DA ROSA ZENKER – Associação de Terapia Ocupacional do Rio Grande do Sul e**
1102 **Coordenadora CMS/POA: Gilmar. O SR. GILMAR CAMPOS – CDS Lomba do**
1103 **Pinheiro:** Bom, já é a segunda fiscalização que eu faço lá, Secretário, só que desta
1104 vez eu fui fazer com a Ana Paula e a Dona Jussara sobre as crianças que estavam
1105 internadas lá, umas meninas que estavam internadas lá em um consultório. Eu acho
1106 que faz um ano, Secretário. Tinha que chegar lá e fechar, não tinha um paciente lá,
1107 chegaram dois depois, mas o que eles nos contaram, as coisas que acontecem lá...
1108 Teve um menino que fugiu de lá, saiu por um lado, pulou a janela, saiu pulando, estava
1109 em surto, fugiu. Saiu pelo outro lado, passou pelos pacientes e estava lá do outro lado.
1110 Então, aquilo lá é uma questão de, sei lá eu, né. Se a pessoa é doente mental, aquilo lá
1111 não é, se a pessoa está surtada, se a pessoa é doente mental como vai ficar em um
1112 lugar desses sem condições nenhuma, de fechar a pessoa em um quadrado de um
1113 consultório de atendimento? Não tem condições, Secretário! Na minha opinião, se a
1114 pessoa tem problema de saúde mental tem que fechar. É a mesma coisa que
1115 antigamente que colocavam as pessoas em manicômio, trancar em um quarto, uma
1116 peça, deixar e medicar aquela pessoa, deixar presa até a pessoa se acalmar. Eu acho
1117 que não é por aí, se tem problema de leito tem que resolver. Nós temos que ver, a
1118 proposta ali não é para hoje, mas tem um prazo, alguma coisa tem que se fazer,
1119 porque a situação da saúde mental está crítica. Da outra vez que nós fomos lá, era na
1120 parte dos adultos, tinha um monte de pessoas, todas empilhadas uma em cima das
1121 outras e deitadas no chão, no inverno. Dessa vez eu fui eu me surpreendi que não
1122 tinha, a Letícia trabalha lá, não sei se não tem ainda alguém que deita no chão lá. Tem
1123 os colchonetes lá e continuam as pessoas lá. E quando nós saímos de lá dois
1124 adolescentes estavam chegando, mas nem era para serem atendidos lá. As pessoas
1125 pegam que simplesmente – vai lá, vai lá para a emergência! Aí chegam lá, eles
1126 acolhem e aquela pessoa fica lá. Então, não sei, temos que pensar. Eu sei que a crise
1127 está braba, falta dinheiro, mas vamos ter que resolver. **A SRA. MIRTHA DA ROSA**
1128 **ZENKER – Associação de Terapia Ocupacional do Rio Grande do Sul e**
1129 **Coordenadora CMS/POA: Rosileina, Coordenadora do CAPS-I. A SRA. ROSILEINA**
1130 **– Coordenadora CAPS-I Harmonia:** Reforço tudo que já foi trazido aqui. Só queria
1131 colocar em relação ao que foi levantado do CAPS. Sim, o CAPS atende três regiões,
1132 deveria atender uma. Então, por isso há uma divisão de vagas para poder contemplar
1133 igualmente as regiões. Há a discussão do matriciamento, que hoje é um processo
1134 de trabalho que está se utilizando para qualificar a questão da saúde mental. O caso

1135 específico que foi trazido, está em atendimento com o novo plano (Inaudível). E a
1136 psicóloga era uma residente que terminou a sua residência. Trabalhamos com uma
1137 equipe bem exígua, mas essa criança está em atendimento, está muito melhor, pelo o
1138 que eu sei a família está muito satisfeita com o trabalho no CAPS. Se não fica em
1139 aberto e parece que não há uma devida atenção no caso. Eu identifiquei diretamente
1140 qual é a criança e qual é a situação. E reforçar tudo que está sendo trazido em relação
1141 ao atendimento da emergência. Nós recebemos muitos casos, a Alzira conversa direto
1142 conosco várias vezes, casos que ficam três, quatro dias lá, que acabam vindo para
1143 nós, é acolhido imediatamente nesses casos, mas não é um CAPS-III. Então, não é um
1144 CAPS aberto 24 horas. Se dá uma atenção diária, mas no momento em que o CAPS
1145 fecha essa família tem que ir para casa com o seu filho adolescente ou criança. Então,
1146 realmente, a gente precisa qualificar a atenção na Cidade e acho que já está bem
1147 posto aqui pelos colegas todo o processo e tudo que a gente vem trabalhando.
1148 Realmente é isso, nós temos que pensar o que nós queremos para o futuro, porque
1149 uma criança hoje com 10 anos não demora muito, daqui há 8 anos e já uma mão de
1150 obra, um individuo produtivo, é um individuo que vai estar ali à frente da sociedade. E
1151 qual é a qualidade que a gente quer de vida para essas pessoas e qual é a qualidade
1152 que a gente quer também para o futuro da nossa Cidade. então, a gente tem que
1153 pensar nisso, investir em adolescência, investir em infância é qualificar o adulto que a
1154 gente quer, é qualificar a nossa Cidade. Obrigada. (Aplausos da plenária). **A SRA.**
1155 **MIRTHA DA ROSA ZENKER – Associação de Terapia Ocupacional do Rio Grande**
1156 **do Sul e Coordenadora CMS/POA:** Eu estou inscrita. Não é a primeira vez que eu me
1157 posiciono enquanto profissional, enquanto servidora do Município, terapeuta
1158 ocupacional que já trabalhou na atenção da saúde mental, foi a bastante tempo, em 98.
1159 E já era um agravo a saúde mental, já era um agravo a gente não ter uma rede da
1160 criança dentro de Porto Alegre. E muito já foi conversado, já foi também proposto
1161 enquanto controle social algumas ações. Então, isso nos causa um grande incomodo
1162 enquanto profissional. Assim, faz muito mal enquanto profissional. Eu acho que isso
1163 sim, a gente vai terminar mais uma gestão dentro da Cidade de Porto Alegre, dentro da
1164 saúde, sem dar o devido encaminhamento necessário para a infância e adolescência,
1165 quiçá, de toda a saúde mental dentro de Porto Alegre. Então, eu acho que sim, uma
1166 das pautas que a gente vai ter que iniciar na próxima gestão é saúde mental
1167 novamente, poder estar encaminhando com o novo Secretário essa situação da saúde
1168 mental. Outra situação é a política municipal da saúde mental, que foi solicitado não
1169 fazem 2, 3, 4 anos que também não vai ser apresentado hoje por não ter uma devida
1170 organização para apresentar. (Manifestações da plenária fora do microfone). Bom,
1171 então, depois vocês vão colocar. Tá? Eu vejo que não foi construído, eu acho que foi
1172 uma tentativa de um grupo de trabalho para construir uma política municipal da saúde
1173 do trabalhador sem sucesso... Saúde mental, desculpa. Já estou trocando, essa foi
1174 aprovada semana passada. Então, assim, eu estava pesquisando a saúde mental, eu
1175 acho que a gente tem que estar fazendo também um olhar mais específico. Então, eu
1176 venho com uma proposta, tenho uma proposta do Brasil de fazer o “janeiro branco”,
1177 que é específico da saúde mental. Isso já teve, está voltando de novo. Então, isso está
1178 sendo divulgado no Brasil. Então, eu tenho uma participar, até enquanto ATORGS.
1179 (Manifestações da plenária fora do microfone). Eu vou passar, mas esta é a minha fala
1180 enquanto inscrita, com licença. Então, é ter o “janeiro branco”, eu tenho a proposta de
1181 poder estar trazendo aqui para a gente poder reforçar a saúde mental dentro de Porto
1182 Alegre. Então, estou trazendo uma proposta enquanto ATORGS – Asso dos
1183 Terapeutas Ocupacionais. Então, aqui tem o material para divulgar, é uma proposta de
1184 fazer uma campanha. Está aí a proposta – *Janeiro Branco, ações em saúde mental.*
1185 Então, tem todo o histórico porque é branco. Eu acho que é uma forma da gente poder
1186 estar já iniciando com uma nova gestão com esta campanha do janeiro branco de
1187 saúde mental. Então, eu estou encaminhando isso como uma proposta. Não tem mais
1188 ninguém inscrito, passo para o Secretário. (Manifestações da plenária fora do

1189 microfone). **O SRA. JANICE – Sindicato dos Enfermeiros:** Boa noite. Eu venho trazer
1190 uma demanda enquanto trabalhadora da Região Nordeste, aproveitar a pauta da saúde
1191 mental, em relação a uma demanda antiga do CAPS-I. A nossa região, eu sou
1192 trabalhadora daquela região, ela é o segundo menor índice de desenvolvimento
1193 humano e não temos a presença de um aparelho de saúde mental no nosso território.
1194 Todos ficam a nossa disposição, o ESCA, principalmente, que fica na Região Leste. E
1195 a nossa população tendo necessidades financeiras, as pessoas muitas vezes não
1196 conseguem fazer esse acompanhamento na região. Esta é uma demanda que eu trago
1197 da comunidade. Certo? **A SRA. LOIVA DOS SANTOS LEITE – Coordenação de**
1198 **Atenção Especializada Ambulatorial:** Eu só quero começar pela última questão que
1199 a Mirtha trouxe. Nós estamos com a apresentação da política para apresentar.
1200 Contudo, apesar do adiantado da hora e de toda a complexidade que é a apresentação
1201 da política, a gente sugere uma plenária. a gente discutiu muito isso ontem à tarde na
1202 reunião do Núcleo, que seria extremamente cansativo a gente seguir agora, mais de 9
1203 horas da noite a gente começar uma pauta extensa como as diretrizes na política.
1204 (Manifestações da plenária fora do microfone). Não, a gente tem toda a política
1205 estruturada na apresentação. Bom, então, isso é uma questão. Eu quero pontuar
1206 algumas coisas aqui que eu acho que são importantes, que eu tenho o maior respeito
1207 por todas as considerações aqui. Quem nos conhecer, quem me conhece sabe da
1208 militância que eu tenho na saúde mental há muitos anos. Quero dizer também dos
1209 entraves e das dificuldades que a gente vive no cotidiano de uma gestão, onde não em
1210 nível interno, e não é porque o Secretário está aqui, mas desde antes já com o
1211 Casartelli e agora com o Fernando, com o Marcelo Bósio, a gente vinha em uma
1212 defesa da saúde mental na administração mais centralizada e o quanto a gente sofre
1213 impeditivos justamente por essa incompreensão da importância da saúde mental.
1214 Apesar de tudo isso, a gente fez muitas discussões, empreendeu muitos esforços. E se
1215 a gente for fazer ao pé da letra um levantamento hoje de todos os recursos que a gente
1216 investiu em Porto Alegre, vamos ver que os nossos recursos são direcionados para as
1217 equipes de saúde mental em grande parte para as emergências e para as ESCA's.
1218 Então, nesse sentido, a gente carece sim de CAPS-I e a gente vem, insistentemente,
1219 pontuando esta necessidade. Inclusive, está na Programação Anual de Saúde, o que
1220 não foi cumprido não deixa de existir, ele está sendo protelado e a gente tem insistido
1221 nisso. Entrou na LOA 2017 a implantação de dois CAPS-I III sim, um para a
1222 Restinga/Extremo Sul, outro NHNI, justamente por essa carência, pelo índice de
1223 vulnerabilidade e IDH. Isso foi estudado tecnicamente para apontar essas duas
1224 regiões, mas a gente sabe que a LENO precisa também, enfim, que outras regiões
1225 também, a Sul/Centro Sul também precisam. A gente tem acompanhado, tem apoiado
1226 o movimento dos fóruns distritais no sentido de reivindicar os seus direitos de serviços
1227 sim. Com relação aos leitos de hospital geral, nós fizemos antes abrir o edital um
1228 chamamento público para a contratação de leitos, porque a gente sabe as dificuldades
1229 que temos na Gramado. Os leitos femininos de adolescentes foram fechados pelo MP
1230 lá dentro, a Gramado está com um TAC, tendo que dar conta de várias questões. Já
1231 respondeu, já organizou várias, porque a gente tem acompanhado isso junto com a
1232 vigilância. Mas é uma clínica privada e em função disso a Dra. Liliane fechou o leito das
1233 meninas. Isto acarretou um problema grave para nós, porque a gente tem demanda
1234 sim de internação de meninas adolescentes, a gente tem feito paralelo a isso um
1235 esforço com os hospitais para a abertura de leitos e antes do chamamento a gente
1236 oficiou todos os hospitais da rede de Porto Alegre, inclusive, o Cardiologia, para que
1237 nos dessem leitos de saúde mental, houve somente negativas. Quem já tinha os seus
1238 leitos continua tendo, quem não tem não quer abrir, porque não quer saber de leito
1239 para louco. Isso eles dizem com todas as letras. O GHC que tem 8 leitos de meninas
1240 adolescentes para uso de drogas, mais de uma tentativa foi feita, eu pessoalmente
1241 junto com a MAC e com a GRSS, com a gestão passada, para que esses leitos
1242 pudessem ser redimensionados, inclusive, porque o espaço físico comporta, quem

1243 conhece sabe que pode abrir mais leitos lá dentro, dos 08 no mínimo a gente poderia
1244 ter 14,16 leitos lá dentro. Além disso, ampliar para leitos de saúde mental e não só
1245 leitos de AD porque existem momentos de ociosidade sim, que aí batem na nossa
1246 porta dizendo – vocês não estão mandando meninas para nós. Não, a gente não tem
1247 naquele momento, a gente não tem essa demanda, mas a gente tem lá no plantão uma
1248 menina aguardando há 10 dias, que é o caso que foi citado aqui, uma menina inclusive
1249 com convênio, que o convênio não atendeu, negou o atendimento, veio para nós e nós
1250 não tínhamos leito também. Então, vamos dividir a culpa, não somos só nós que não
1251 temos leito, o convênio privado também não tem leito. Então, esse caso é importante
1252 dizer e dizer também que o usuário é submetido a plano terapêutico singular sim, é
1253 com isso que a gente trabalha. E se tem a alta do CAPS-I, o CAPS-I vai ter que dizer
1254 por que está tendo alta. Se teve alta é porque deve ter ido para a rede, ou para a
1255 Atenção Básica, ou para o ESCA, ou para algum outro serviço. Então, jogar as coisas
1256 ao vento às vezes é bem complicado. E quero dizer que também estamos trabalhando
1257 durante todo este ano, aliás, que este ano a gente está fechando uma parte desse
1258 processo, mas desde 2011 a gente vem trabalhando com a estruturação das equipes
1259 de saúde mental, com a estruturação das equipes de infância e o redimensionamento
1260 de recursos humanos. Então, todas as equipes pensaram este ao e a gente avaliou, a
1261 partir de documentos orientadores que nós construímos coletivamente junto com os
1262 trabalhadores, mais as gerentes, com a atualização de redes especializadas, a gente
1263 sentou e viu o que a gente precisa de recursos humanos e de recursos físicos para a
1264 instituição daquele serviço, para a qualificação daquele serviço. Então, hoje a gente
1265 sabe quantos profissionais eu preciso lá na Sul/Centro Sul, na equipe de infância, que
1266 não necessariamente é o mesmo que eu preciso aqui no Centro. A gente está olhando
1267 dentro das especificidades e isso entra, então, em um processo para 2017, pronto,
1268 redondinho para a criação desses cargos na Prefeitura. Então, a gente não está
1269 estagnado, a gente tem trabalhado muito, só que muitas vezes a gente chega e
1270 esbarra na própria questão do orçamento. Nós fizemos uma projeção de orçamento,
1271 considerando todas as nossas demandas e que é enxugada não pela nossa vontade,
1272 mas a gente está o momento de recessão, estamos no momento de muitas
1273 dificuldades e isso vem em um crescente. E é óbvio que saúde mental não dá
1274 visibilidade. É por isso que a gente não pode desistir, mas não dá também para aceitar
1275 que a gente não está fazendo nada. **O SR. FERNANDO RITTER – Secretário**
1276 **Municipal de Saúde e Coordenador Adjunto do CMS/POA:** Eu queria complementar
1277 o que a Loiva colocou, porque primeira coisa, gente, parece que a gente não fez nada.
1278 Eu acho que há 2 meses, quando a gente apresentou, mostrou uma série histórica, que
1279 eu gostaria de relembra-los tudo que foi feito. Ainda não é suficiente. Então, houve
1280 melhorias, nós resolvemos investir sim antes de. Parece que a gente só tem saúde
1281 mental dentro dos CAPS, dentro dos serviços de urgência. Não, Porto Alegre optou por
1282 evitar que as pessoas procurem os CAPS e procurem as urgências. Então, nós fizemos
1283 todo um investimento em Atenção Primária em Saúde, gente! Nós estamos hoje com
1284 74% de cobertura de Atenção Básica e os profissionais estão em constante
1285 capacitação e treinamento em relação à saúde mental. Haja vista, quem esteve na
1286 mostra da Atenção Básica na semana passada, as pessoas que estiveram aqui
1287 presentes, que foram lá, viram quantos trabalhos sobre saúde mental. Então, eu
1288 convido as pessoas que desconhecem ou que se fecham dentro dos seus mundinhos
1289 para verem o quanto de saúde mental se faz dentro deste Município. Parece uma
1290 ofensa muitas vezes aqueles trabalhadores que estão lá na unidade de saúde, os
1291 profissionais que estão sendo capacitados e treinados, que evitam que as pessoas
1292 cheguem dentro dos CAPS e das emergências. Parece que a saúde mental se
1293 estagnou aí. Eu gostaria de lembrar a todos que nós temos um 1.460.000 pessoas
1294 dentro do Município de Porto Alegre, as pessoas estão entendendo que CAPS-I é um
1295 para cada 150 mil, CAPS tipo III, a gente vai colocar 08 CAPS, se a gente colocar 08
1296 CAPS-I dentro do Município de Porto Alegre nós só vamos poder colocar mais 02

1297 CAPS de outro tipo. Ou seja, Porto Alegre tem a capacidade de colocar o máximo 10
1298 CAPS-III, não importa o tipo, AD, CAPS-I, CAPS-AD/J, CAPS qual for, ou a gente tem
1299 a capacidade de fazer 20 CAPS tipo II, ou 05 CAPS tipo III e mais 10 CAPS tipo II. Eu
1300 queria lembrar que nós temos 12 CAPS dentro do Município de Porto Alegre. Hoje nós
1301 estamos chegando no nosso limite de capacidade de CAPS, nós não podemos colocar
1302 mais 07 CAPS, porque se a gente colocar não vai ser habilitado dentro do Ministério da
1303 Saúde. Nós temos que pensar o seguinte, que existem outras formas da gente fazer
1304 atendimento na rede, que eu gostaria de lembrar a todos. Nós temos 08 ESCA's em
1305 saúde, que nós temos trabalhado a atividade desses profissionais. Nós temos
1306 trabalhado em rede no sentido das unidades de saúde estarem muito vinculadas e
1307 trabalhando muito com os ESCA's. Nós temos 08 equipes de saúde mental, onde nós
1308 colocamos vários profissionais de saúde mental. É uma escolha nossa de colocar para
1309 evitar que as pessoas entrem na porta de emergência, que vá para dentro de um
1310 CAPS, que se aumente na rede, que se aumente a resolutividade. Lembrando que as
1311 equipes de saúde mental fazem matriciamento com os outros profissionais, discute os
1312 casos, fazem plano terapêutico singular antes mesmo de chegarem lá. Nós também
1313 temos o Geração POA trabalha muito na questão de saúde mental. Então, parece que
1314 saúde mental se resume a CAPS. Bom, então, podemos fazer o seguinte, podemos
1315 fechar todos os serviços e transformar em CAPS, aí vai sobrar gente para fazermos
1316 isso. Nós temos o residencial que faz um trabalho fantástico, belíssimo, que a casa
1317 está quase ficando pronta, que vai dar uma melhor condição da gente aumentar a
1318 capacidade do residencial. Nós temos os núcleos de apoio de saúde da família, que
1319 tem profissionais voltados para a área da saúde mental, que tem aumentado a
1320 resolutividade da Atenção Básica. Então, são alguns pontos que são importantes a
1321 gente considerar. As pessoas dizem – falta gestão! Não, gente, falta pernas para a
1322 gente poder fazer as coisas. Tá? A gestão foi feita, a discussão, mostramos,
1323 demonstramos o quanto custa para a gente colocar os profissionais e não temos
1324 condições de fazer isso, fomos impedidos de fazer muitas coisas. Então, se as pessoas
1325 lessem os relatórios de gestão iam entender quanto de trabalho as equipes que estão
1326 hoje na gestão, que estão descentralizadas têm feito, quanto aumentou o número de
1327 pessoas que são atendidas hoje nos CAPS, o quanto melhorou a rotatividade dos
1328 profissionais. Ou seja, tem muitas coisas agora, ainda tem muitas coisas para a gente
1329 fazer. Não foi falta de vontade! Parece que parou no tempo a saúde mental, mas não
1330 parou no tempo, gente! Isto é um absurdo! É uma sandice dizer que a saúde mental
1331 parou no tempo! Agora, nós temos que entender o seguinte, que não faltou empenho
1332 dessas equipes e desses profissionais, nós temos discutido, temos tentado melhorar os
1333 processos, colocamos os nossos profissionais. Olhem em quantos profissionais de
1334 saúde mental foram colocados dentro da rede do Município de Porto Alegre.
1335 Infelizmente não deu para a gente fazer CAPS, deixamos pronto, fizemos estudos,
1336 estamos deixando pronto. Ah, próprio não fez antes? Não deu, gente! Lembrem, nós
1337 estamos sob um decreto que eu não posso contratar. E desde maio a gente não está
1338 repondo nem profissionais aposentados neste Município. Nós não estamos repondo
1339 profissionais aposentados, as pessoas estão saindo e a gente está tentando, os
1340 trabalhadores estão trabalhando com a corda esticada. Além disso, foi fechado o
1341 Parque Belém, este Conselho esteve junto nesse processo de discussão. Na realidade,
1342 nós tínhamos que tirar o cuidado de saúde, porque aquela gestão não queria fazer
1343 atendimento. E outra, se houve uma fuga no serviço de emergência do PACS, dentro
1344 do Parque Belém houve inúmeras fugas, fugas, onde as pessoas tinham fugido há
1345 mais de dias e não se sabia. Então, assim, fizemos denúncias ao Conselho de
1346 Medicina, fizemos denúncias ao Sindicato Médico, e qual foi a resposta? Nenhuma!
1347 Nenhuma em relação a isso. Tá? Quando a gente fala sobre os hospitais parece que a
1348 cada mesa de discussão com o hospital é uma brigaçada, ninguém quer a saúde
1349 mental, nem a rede privada quer a saúde mental. Se a gente procura hoje comprar
1350 leito, já fomos atrás e não conseguimos comprar leito na rede privada, nem na rede

1351 privada e nem na rede pública. A gente não consegue, não faltou empenho, já
1352 redimensionamos, trabalhamos dentro do Presidente Vargas, mas a gente solicitou
1353 aumento de profissionais tendo cargos vagos, inclusive dentro do Município, que foi
1354 negado ela questão financeira. Haja vista que nós estamos aí, que bom que o Prefeito
1355 conseguiu arrumar uma maneira de pagar os profissionais, mas eles realmente
1356 impediram a gente por causa da questão financeira. Gilmar, a gente não pode tapar o
1357 sol com a peneira, não faltou energia, falta de dinheiro não é desculpa, não é desculpa
1358 para quem não quer entender. Não é porque a gente tentou remanejar tudo que foi
1359 possível, do empenho de todos, da equipe, da Assessoria de Planejamento, da
1360 Coordenação de Orçamento Financeiro do Município de Porto Alegre, de todos os
1361 setores foi árduo. Era a gente discutindo semanalmente para a gente melhorar os
1362 processos. Desculpa, não tenho culpa se não conseguimos chegar onde Porto Alegre
1363 merece, mas, infelizmente, também a gente tem que entender que as dificuldades ao
1364 longo desses últimos anos, especialmente o ano passado e este, que foram muito
1365 grandes e que impediram a gente de crescer. E se alguns municípios melhoram a
1366 saúde mental, outros municípios pioraram, fecharam os serviços e na região
1367 metropolitana, a região metropolitana de Porto Alegre, que faz com que as pessoas
1368 procurem, porque dentro dos serviços de emergência nós estamos atendendo pessoas
1369 fora de Porto Alegre, dentro dos pronto-atendimentos parece que saúde mental a gente
1370 não tem. Não, dentro dos pronto-atendimentos também estamos atendendo pessoas.
1371 O São Pedro fechou leito. Ou seja, tem uma série de complicadores nesse processo.
1372 Agora, vamos colocar a mão na consciência e entender o seguinte, não faltou
1373 empenho. Temos que melhorar, esperamos que a nova gestão, conhecendo o Erno um
1374 pouquinho, que eu tive a felicidade de conhecer ele um pouquinho, tenho certeza que
1375 ele vai dar todo o empenho. Eu espero que o Prefeito novo seja sensibilizado dentro da
1376 importância disso, que realmente cumpra aquilo que foi colocado na campanha, que
1377 todo mundo fala que a prioridade é Atenção Primária e, Saúde, mas se tira dinheiro da
1378 saúde. Então, não é prioridade! Para falar é bonito, quero ver fazer! Então, assim,
1379 parabéns aos trabalhadores do Município de Porto Alegre, que consigam fazer que a
1380 gente tenha esta condição de saúde mental. Então, revejam e leiam tudo o que a gente
1381 mostra e fala aqui dentro deste conselho. **A SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER –**
1382 **Associação de Terapia Ocupacional do Rio Grande do Sul e Coordenadora**
1383 **CMS/POA:** Encaminhamentos. Letícia. **A SRA. MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA**
1384 **GARCIA – CDS Glória/Cruzeiro/Cristal:** Assim, na verdade, eu não sei se eu perdi
1385 alguma parte, posso ter me distraído. Eu acho que todas as pessoas que se
1386 manifestaram aqui, conselheiros, trabalhadores e a gestão, eu acho que todas as falas
1387 foram importantes e tiveram significado. É do lugar que a pessoa está falando, nem
1388 todo mundo domina o campo de todo mundo e o local que a pessoa está trabalhando.
1389 Quem trabalha na emergência, como eu trabalho em lugar que é uma espécie, como
1390 diria o meu colega Pedro que já se aposentou, é o observatório de muitos campos, né,
1391 a gente consegue observar mesmo, consegue ver de onde vem aquela pessoa. Eu
1392 cansei de conversar com quase todos que estão aqui, no meu local de assistente social
1393 do PACS, de serviços especialmente que são daquela região de referência. Eu elogio
1394 sempre o trabalho desenvolvido pelas equipes de Saúde da Família, as equipes de
1395 Atenção Básica, que trabalham as questões de saúde mental, a gente tem feito isso.
1396 Tenho observado e tenho participado através da Comissão de Saúde Mental e não só
1397 da relação do relatório de gestão que o Secretário cobrou. Então, qual é o meu
1398 encaminhamento? A gente tem feito essa discussão ao longo dos anos. Pronto. Eu
1399 acho que agora a gente tem que dar um passo e o passo eu acho que foi dado aqui
1400 pela comissão com relação a essa questão de atenção da infância. Tem um GT, foi
1401 feita uma prestação desse trabalho com a participação da gestão na comissão e tem
1402 algumas propostas que foram feitas, elas são quatro ou cinco. Eu acho que elas
1403 englobam a discussão que foi feita aqui. E me parece que dá para votar essas
1404 propostas em relação a tudo que foi discutido aqui. Bom, o “janeiro branco” pode

1405 retomar isto aqui, se a prioridade é a infância, retomar a saúde mental a partir do que a
1406 gente aprovar aqui e seguir o baile. Eu acho que ninguém negou nada aqui. Eu tenho
1407 absoluta... (Manifestações da plenária fora do microfone). Eu não vi. Eu tenho absoluta
1408 certeza. Só para contar um detalhe, Fernando, tu não estavas aqui, Secretário, nós
1409 estávamos, por isso que o Conselho é permanente, está aqui faz tempo, né. Então, a
1410 gente acompanhou esse caso da saúde mental, não é de hoje. E muitos serviços se
1411 criaram por honra e glória da pressão do Conselho, que pressionou o Ministério Público
1412 e o Ministério Público fez a ação civil pública e ganhou na justiça. Então, antes de ter
1413 todo esse avanço com a vinda da Loiva, de outras companheiras que estão aí, colegas
1414 que trabalham muito bem, teve esse ato aí. Não teve nada e quando teve foi na base
1415 da pressão e do ponta pé, de ação judicial, foi assim. Então, a minha proposta,
1416 desculpem, eu não queria me alongar, é encaminhar esses pontos que na minha
1417 avaliação é consenso, a partir de tudo que foi dito aqui, tanto pela gestão, pelos
1418 trabalhadores, pelos usuários. **A SRA. ANA PAULA DE LIMA – Comissão de Saúde**
1419 **Mental:** Só para complementar, porque o encaminhamento é no mesmo sentido de
1420 aprovar o parecer sim, porque o parecer decorre de um trabalho de meses de um GT
1421 constituído por todas aquelas pessoas com representação de todos os níveis. Então,
1422 tem a maior legitimidade o que foi construído, até para a gente não entender que esse
1423 negócio de GT é só para inglês ver. O GT serve para produzir e subsidiar. Então, agora
1424 produziu, subsidiou, agora fazemos questão de priorizar essa pauta, porque é de 2015
1425 isso. Então, encaminhar sim. Nós corroboramos todos os indicativos do parecer e só
1426 acrescentamos pela situação de gravidade última, que a gente falou, aqueles dois
1427 pontos do monitoramento que eu entendo que são essenciais. E já colo na proposta do
1428 “janeiro branco” e da política que nós não vamos conseguir apresentar hoje, mas que
1429 sim está quase concluída, a gente ia apresentar as diretrizes, o documento que não
1430 está concluído como um todo. E a gente entende que pela mudança de gestão não tem
1431 problema nenhum a gente apresentar isso para o novo Secretário. Então, o meu
1432 encaminhamento é a aprovação desse parecer, que corrobora tudo o que foi feito pelo
1433 GT, com a questão do “janeiro branco”, que a gente, então, tire esse encaminhamento
1434 de fazer esse levantamento da emergência. Inclusive, quando estive o pessoal da
1435 emergência, tanto na comissão quanto no Núcleo, disse que começou a fazer esse
1436 levantar. Então, a gente quer no final de janeiro esse levantar de quantas crianças e
1437 adolescentes, de quanto tempo ficaram, quais os encaminhamentos para poder
1438 apresentar tudo isso para o novo secretário Municipal de Saúde. E este Conselho tem
1439 a obrigação de reafirmar a sua primeira proposta da última conferência. Então, faz todo
1440 o sentido que essa seja a primeira pauta da próxima gestão, que é a saúde mental, e a
1441 gente pode começar pela questão da infância, que é a mais grave e tem toda essa
1442 situação. Então, o encaminhamento é este e aí a gente vai apresentar a política com
1443 esse documento que também foi feito coletivamente, com a participação do controle
1444 social, inclusive, para o novo Secretário, mas com os dados desse monitoramento. E
1445 chamando a presença do Ministério Público, porque sim, a gente tem que reforçar, eles
1446 fizeram vários processos. Agora é o momento político estratégico e que nós temos
1447 maturidade e propostas para junto unirmos forças para poder avançar o ano que vem
1448 na proposta da consolidação da rede de atenção psicossocial de Porto Alegre. **A SRA.**
1449 **MIRTHA DA ROSA ZENKER – Associação de Terapia Ocupacional do Rio Grande**
1450 **do Sul e Coordenadora CMS/POA:** Então, em votação... É a aprovação do parecer da
1451 Comissão de Saúde Mental sobre o Relatório do Grupo de Trabalho de Saúde Mental
1452 da Infância e Adolescência de Porto Alegre. Então, a proposta do “janeiro branco”...
1453 (Manifestações da plenária fora do microfone). E é isso, são dois encaminhamentos, na
1454 verdade. E a apresentação da política da saúde mental em... (Manifestações da
1455 plenária fora do microfone). No “janeiro branco”? Então, são três. Por favor, Brígido.
1456 Então, quem é favorável ao parecer da Comissão de Saúde Mental sobre o Relatório
1457 do Grupo de Trabalho da Saúde Mental da Infância e Adolescência de Porto Alegre
1458 levante seu crachá. (Contagem de votos: 20 votos favoráveis). Contrários?

1459 Abstenções? APROVADO. Segundo, quem é favorável pela Campanha do Janeiro
1460 Branco levante seu crachá. (Contagem de votos: 20 votos favoráveis). Contrários?
1461 Abstenções? APROVADO. Apresentação da Política da Saúde Mental. Eu não vou dar
1462 prazo, porque eu acho que janeiro vai ser muito breve. (Manifestações da plenária fora
1463 do microfone). Final de janeiro? **O SR. FERNANDO RITTER – Secretário Municipal**
1464 **de Saúde e Coordenador Adjunto do CMS/POA:** Está chegando uma nova gestão.
1465 então, eu acho que na primeira plenária do Núcleo do Conselho se discute com a nova
1466 direção e se traz na primeira plenária de janeiro o que foi encaminhado para isso. Eu
1467 acho que tem que ver. Então, vai ser aprovado porque sim, porque está entrando uma
1468 nova gestão, ele tem que se apropriar de uma política. (Manifestações da plenária fora
1469 do microfone). Não, não... **A SRA. MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA – CDS**
1470 **Glória/Cruzeiro/Cristal:** O Secretário novo é aquilo que tu disseste, o Conselho
1471 Municipal de Saúde é órgãos permanente e deliberativo do Sistema Único de Saúde
1472 em cada instância. Certo? Então, nós somos permanentes, os gestores trocam de 4 em
1473 4 anos. Nós temos duas conferências de saúde, é o máximo, as conferências de saúde
1474 são mais que o Conselho de Saúde. Certo? Duas conferências que priorizaram a
1475 saúde mental. Certo? Então, o Secretário tem que absorver essa deliberação do
1476 Conselho se assim a gente entender fazer. Se ele não quiser pode reconsiderar e traze
1477 representar o plenário do Conselho e pedir, justificar e o Conselho vai votar se vai ou
1478 não, porque é assim que funciona. A gente tem que votar. **A SRA. MIRTHA DA ROSA**
1479 **ZENKER – Associação de Terapia Ocupacional do Rio Grande do Sul e**
1480 **Coordenadora CMS/POA:** Em regime de votação quem é favorável à apresentação da
1481 Política de Saúde Mental na segunda plenária de janeiro de 2017 levante a mão.
1482 (Contagem de votos: 16 votos favoráveis). Contrários? Dois. Abstenções? Uma
1483 abstenção. APROVADA a apresentação da proposta da saúde mental. Então, a
1484 próxima plenária é dia 22/12, que vai ser a confraternização e a despedida do
1485 Secretário. Acabou a plenária às 21h44min. (Encerram-se os trabalhos do plenário às
1486 21h44min).

1487

1488

1489 **MIRTHA DA ROSA ZENKER**
1490 **Coordenadora do CMS/POA**

DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO
Vice – Coordenadora do CMS/POA

1491